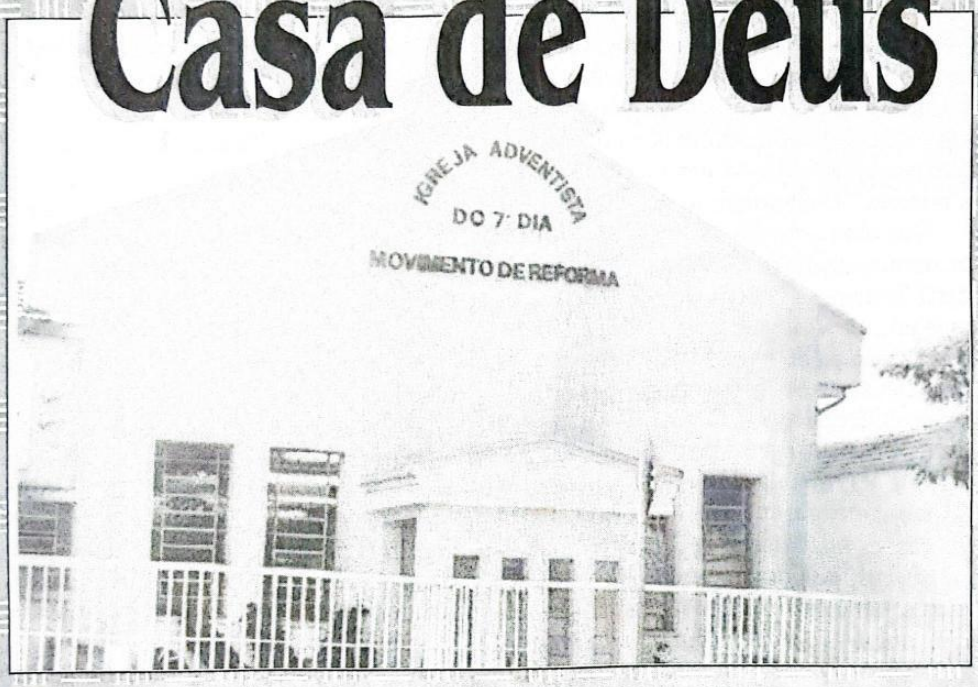
OBSERVADOR DA VERDADE

MAIO-JUNHO/94 - ANO 54 - Nº 3

Reverência na Casa de Deus



Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor. Sl 122:1.

Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a Terra. Hc 2:20.

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº 3 – MAIO-JUN./94 – ANO 54

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Editoria
Pasquale Lemmo
Alvaner A. Feitosa
Consultoria
Olyntho S. Soares
Gerência de Redação
Daniel S. F. Boarim
Redação e Revisão
Josiéli Bueno
Isaías S. Lima
Nélia G. Lovro
Raquel A. F. Martins

Editoria de Arte
Elizeu N. Silva
Diagramação e Editoração Eletrônica
Júlio C. B. Silva
Elizeu N. Silva
Ilustrações
Emerson S. Freire
Digitação
Débora C. Lima
Elizabeth T. C. Oliveira
Iliana D. Sato
Arquivo
João Marcos de Souza

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" – Caixa Postal 135 – Rua Flor de Cactus, 140 – Jardim Quinta da Boa Vista – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba – São Paulo – Tel.: (011) 775-1888 – Fax: (011) 775-0922.

Gerência Geral
Geremias P. Nunes
Gerência Financeira
Osvaldo Orphão
Gerência Gráfica
Roberto A. Sato
Secretaria
Ercília R. Ramos
Ester S. Magalhães
Iraci Pereira
José C. Souza

EDITORIAL

Estatutos e Juízos

Pasquale Lemmo

Estatutos e juízos faziam parte da vida social, civil e religiosa de cada israelita durante toda a sua vida. "O Senhor me ordenou", disse Moisés recapitulando aos israelitas a história de sua peregrinação pelo deserto, "que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os cumprísseis na terra a qual passais a possuir." Deuteronômio 4:14.

Que obra estavam destinados a cumprir os muitos estatutos e juízos entregues a Israel? Seria possível guardar a lei, que é espiritual e de vasto alcance, negligenciando a observância de juízos e estatutos?

"Deus não Se limitou a dar-lhes os preceitos do Decálogo. ... Ordenou-se a Moisés escrever, conforme Deus lhe mandasse, juízos e leis que davam minuciosas instruções quanto ao que era requerido. Estas instruções relativas ao dever do povo para com Deus, de um para com outros e para com o estrangeiro, eram apenas *os princípios dos Dez Mandamentos, ampliados e dados de maneira específica,* para que ninguém estivesse no caso de errar. Destinavam-se a resguardar a santidade dos dez preceitos gravados nas tábuas de pedra." PP 378.

Tanto ao povo de Israel na antiguidade como à igreja remanescente no tempo presente vem a mensagem: "Lembrai-vos da lei de Moisés, Meu servo, a qual lhe prescrevi em Horebe, a saber, estatutos e juízos." Malaquias 4:4.

Hoje, infelizmente, alguns são tentados a relegar a segundo plano, como assuntos de pouca importância, os estatutos e juízos entregues à Igreja. E como resultado caminham da fraqueza espiritual para a morte espiritual, pois, desprezando os estatutos e juízos, desprezam os simples meios destinados por Deus para "resguardar a santidade dos dez preceitos" em suas vidas.

Mas a ordem do Céu para nós é: "Lembrai-vos" dos estatutos e juízos".

Eis aqui alguns estatutos entregues ao povo de Israel e que têm sua correspondente aplicação ao povo de Deus hoje:

– "Porém todo o que tiver defeito, a esse não oferecereis; porque não seria aceito em vosso favor." Levítico 22:20.

– "Não lavrarás com junta de boi (animal limpo) e jumento (animal imundo)." Deuteronômio 22:10.

– "Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes que nos cantos das suas vestes façam borlas pelas suas gerações; e as borlas em cada canto presas por um cordão de azul. E as borlas vos serão para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor, e os cumprais; e não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos." Números 15:38, 39.

– "Isso vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez dias do mês (dia da expiação correspondente no antítipo à obra do juízo de investigação iniciada em 1844), afligireis as vossas almas. ... Porque naquele dia, se fará expiação por vós; e sereis purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor." Levítico 16: 29, 30.

– "Não aborrecerás a teu irmão no teu íntimo; mas repreenderás o teu próximo, e por causa dele não levarás sobre ti pecado." Levítico 19:17.

– "Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã, desapossareis de diante de vós todos os moradores da terra, destruireis todas as suas pedras com figura, e também todas as suas imagens fundidas, *e deitareis abaixo todos os seus ídolos;* ... Porém, se não desapossardes de diante de vós os moradores da terra, então os que deixardes ficar ser-vos-ão como espinhos nos vossos olhos, e como aguilhões nas vossas ilhargas, e vos perturbarão na terra em que habitardes." Números 33:52-55. Que cada alma permita ao Senhor prová-la por meio dos estatutos e juízos que nos concedeu. Haja em nós um ardente anelo de, ao ser algum caminho mau de nosso coração exposto pelos divinos estatutos, volver nossos olhos ao Céu e em sinceridade orar: "Guia-me pelo caminho eterno." Salmos 139:24.

NESTE NÚMERO

Idéias errôneas de confissão

A alma que vive pela fé em Cristo não deseja maior bem que conhecer e fazer a vontade de Deus. É a vontade de Deus que a fé em Cristo seja aperfeiçoada pelas obras. Ele liga a salvação e a vida eterna dos que crêem com essas obras. ***Pág. 12***

Congresso Infanto-juvenil da Associação Mineira

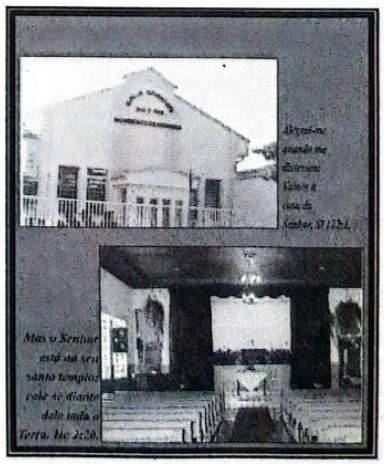
O canto alegre da liberdade é bem diferente da canção triste da escravidão. As crianças souberam interpretar muito bem isso. ***Pág. 19***

As flores

Olhem atentamente para uma flor. A beleza de sua forma e cor fazem parte do seu todo. É como quis o Deus da natureza. Removam-na e em pouco tempo perderá sua beleza, murchando e despedaçando-se. ***Pág. 26***

ÍNDICE

Editorial **2**
Educando nossos filhos para Cristo **4**
O comportamento na casa de Deus **5**
Quatro ciladas de Satanás **8**
Amemos a Jesus **10**
Idéias errôneas de confissão **12**
O significado dos doze nomes de Israel **17**
II Congresso Infanto-juvenil da Associação Mineira **19**
Notícias **21**
Sociais **22**
Caderno jovem **23**
Colportagem **27**



O comportamento na casa de Deus

Educando nossos filhos para Cristo

Se nossas crianças forem dirigidas e educadas pela piedosa instrução doméstica e pela influência do período matinal e vespertino de culto, tornar-se-ão jovens de valor, úteis à causa de Deus.

Ellen G. White

E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante."1 Is. 54:13 Deve-se ensinar às crianças e aos jovens que suas habilidades lhes foram concedidas para honra e glória de Deus. Para este fim devem aprender a lição da obediência; pois unicamente por uma vida de voluntária obediência podem eles prestar a Deus o serviço que Ele requer. ...

Os pais que de fato amem a Cristo darão disso testemunho, tendo por seus filhos um amor que não condescenderá, mas operará sabiamente no sentido de seu maior bem. Esses filhos foram comprados por preço. Cristo sacrificou a vida a fim de poder redimi-los de procederem mal. Os pais que avaliam o sacrifício que Cristo e o Pai fizeram em favor do gênero humano, cooperarão com Eles, emprestando toda a energia e habilidade santificadas, à obra de salvar os filhos. Em vez de tratá-los como brinquedos, considerá-los-ão como a aquisição de Cristo, e lhes ensinarão que se devem tornar filhos de Deus. Em vez de permitir que condescendam com um mau gênio e desejos egoístas, ensinar-lhes-ão lições de restrição própria.

Ao cooperarem pais e filhos no empenho de alcançar o ideal de Deus para eles, virá à sua vida força e benção; e alegria e satisfação encherá o coração dos pais ao verem, como fruto de seus labores, os filhos crescendo no amor da verdade, e esforçando-se por alcançar a plenitude do propósito divino para com eles. - RH 5/10/1911. Deseja Ele ver reunido, procedente dos lares de nosso povo, um vasto grupo de jovens que, por virtude da piedosa influência de seus lares, Lhe renderam o coração, saindo a prestar-Lhe o mais elevado serviço de sua vida. Dirigidos e educados pela piedosa instrução doméstica, pela influência do período matinal e vespertino de culto, pelo coerente exemplo de pais que amam e temem a Deus, aprenderam a submeter-se a Deus como seu Mestre e Líder, e estão preparados para Lhe prestar serviço aceitável, como leais filhos e filhas. Jovens como esses estão preparados para representar ao mundo a graça e o poder de Cristo.

Desejais ajudar outras famílias a usarem para a glória de Deus os talentos que Ele lhes deu? Então revelai em vossa vida a semelhança da imagem de Cristo. Ibidem

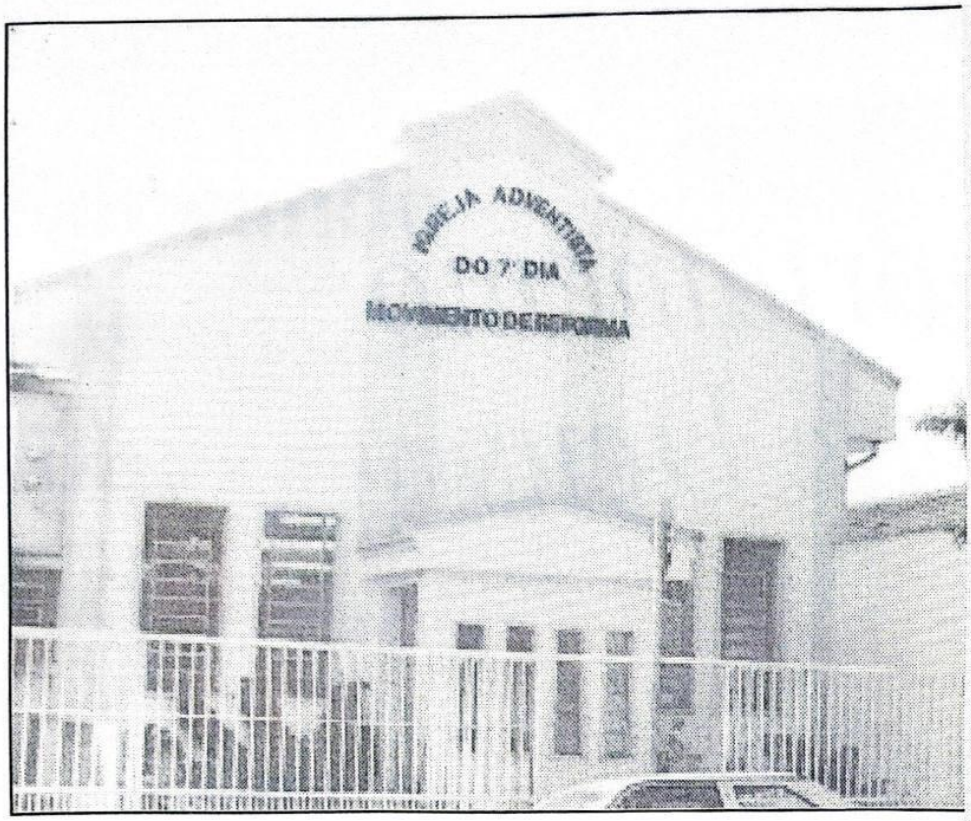
O comportamento na casa de Deus

Ellen G. White

Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como que a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor, são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembléia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida.

Da santidade atribuída ao santuário terrestre, os cristãos devem aprender como considerar o lugar onde o Senhor Se propõe encontrar-Se com Seu povo. Houve uma grande mudança, não para melhor mas para pior, nos hábitos e costumes do povo com relação ao culto religioso. As coisas sagradas e preciosas, destinadas a prender-nos a Deus, estão quase perdendo sua influência sobre nosso espírito e coração, sendo rebaixadas ao nível das coisas comuns. A reverência que o povo antigamente revelava para com o santuário onde se encontrava com Deus, em serviço santo, quase deixou de existir completamente. Entretanto, Deus mesmo deu as instruções para Seu culto, elevando-o acima de tudo quanto é terreno.

A casa é o santuário da família; e o aposento ou a floresta o lugar mais recôndito para o culto individual; mas a igreja é o santuário da congregação. Devem existir aí regulamentos quanto ao tempo, lugar e maneira do culto. Nada do que é sagrado, nada do que está ligado ao culto divino, deve ser tratado com negligência ou indiferença. Para que os homens possam verdadeiramen-



"Se faltam alguns minutos para o começo do culto, os crentes devem entregar-se à devoção e meditação silenciosa, elevando a alma em oração a Deus para que o culto se torne para eles uma bênção especial, operando a convicção e conversão em outras almas."

te glorificar a Deus, importa que em sua associação de idéias façam distinção entre o que é sagrado e o que profano. Os que têm idéias amplas, nobres pensamentos e aspirações, são os que têm associações que fortalecem todos os pensamentos sobre as coisas divinas. Felizes os que possuem um santuário, luxuoso ou modesto, seja no meio de uma cidade ou entre as cavernas das montanhas, no humilde aposento particular ou nalgum deserto. Se for esse o melhor lugar que lhes é dado arranjar para esse fim, Deus o santificará pela Sua presença e será santidade ao Senhor dos exércitos.

Antes do culto

Quando os crentes penetram na casa de culto, devem guardar a devida compostura e tomar silenciosamente seu lugar. ... Conversas vulgares, cochichos e risos, não devem ser permitidos na casa de culto, nem antes nem depois do serviço. Uma ardente e profunda piedade deve caracterizar todos os adoradores.

Se faltam alguns minutos para o começo do culto, os crentes devem entregar-se à devoção e meditação silenciosa, elevando a alma em oração a Deus para que o culto se torne para eles uma bênção especial, operando a convicção e conversão em outras almas. Devem lembrar-se de que estão presentes ali mensageiros do Céu. Perdemos geralmente muito da suave comunhão com Deus pela nossa falta de quietude e por não nos darmos à reflexão e oração. O estado espiritual da alma necessita muitas vezes ser passado em revista, e o espírito e coração serem elevados para o Sol da Justiça. Se os crentes, ao entrarem na casa de oração, o fizessem com a devida reverência, lembrando-se de que se acham ali na presença do Senhor, seu silêncio redundaria num testemunho eloqüente. Os cochichos, risos e conversas, que se poderiam admitir em qualquer outro lugar, não devem ser sancionados na casa em que Deus é adorado. Cumpre preparar o espírito para ouvir a Palavra de Deus, a fim de que esta possa exercer impressão e influir sobre a alma.

Durante o culto

O ministro deve entrar na casa de oração com uma compostura digna e solene. Chegado ao púlpito, deve inclinar-se em silenciosa oração e pedir fervorosamente a assistência de Deus. Que impressão não fará isto! A solenidade se apoderará de toda a congregação. Seu ministro ali está, comunicando-se com Deus, encomendando-se a Ele antes de ousar apresentar-se diante dela. Uma profunda solenidade invade tudo e a todos, e os anjos de Deus são trazidos para bem perto. Cada um dos congregados deve, de cabeça inclinada, associar-se ao pregador em silenciosa oração, e suplicar a Deus que abençoe a reunião pela Sua presença, imprimin-

do virtude à palavra ministrada por lábios humanos.

Ao ser aberta a reunião com oração, cada qual deve ajoelhar-se na presença do Altíssimo e elevar o coração a Deus em silenciosa devoção. As orações dos fiéis serão ouvidas e o ministério da palavra provar-se-á eficaz. A atitude indiferente dos crentes na casa de Deus, é um dos grande motivos por que o ministério não acusa maiores resultados. A melodia do canto, derramando-se dos corações num tom de voz claro e distinto, representa um dos instrumentos divinos na conversão de almas. Todo o serviço deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fora feito na presença pessoal de Deus mesmo.

Quando a Palavra é exposta, deveis lembrar-vos, irmãos, de que é a voz de Deus que vos está falando por meio de Seu servo. Escutai com atenção. Não dormiteis nessa hora; porque assim fazendo é possível escaparem-se-vos nesse momento justamente as palavras que mais necessitais ouvir – palavras que, atendidas, vos livrariam de enveredar por algum caminho errado. Satanás e seus anjos estão ativos, criando uma espécie de paralisia dos sentidos, de modo a não serem ouvidas as admoestações, advertências e repreensões, ou, se ouvidas, não terem efeito sobre o coração, transformando a vida. Às vezes é uma criança que desvia de tal modo a atenção dos ouvintes, que a semente preciosa não cai em terreno fértil para produzir fruto. Outras, são os moços e moças que revelam tão pouco respeito pela casa de Deus, que se entretêm a conversar durante a pregação. Se estes pudessem perceber os anjos que os estão observando e notando o seu procedimento, corariam de pejo e se aborreceriam a si próprios. Deus quer ouvintes atentos. Foi enquanto os homens dormiam que Satanás aproveitou para semear a cizânia.

"Os arredores imediatos da casa de oração devem caracterizar-se por uma grave solenidade, evitando os crentes o fazer dele lugar de encontro com os amigos, a fim de trocarem frases banais ou tratarem de negócios. Tais coisas não convêm na casa de Deus."

Depois do culto

Ao ser pronunciada a bênção, todos devem conservar-se quietos, como temendo ficar privados da paz de Cristo. Saiam então todos sem se atropelar e evitando falar em voz alta, portando-se como na presença de Deus e lembrando-se de que Seus olhos repousam sobre todos. Ninguém deve deter-se nos corredores para encontros e tagarelice, impedindo a passagem aos outros que buscam a saída. Os arredores imediatos da casa de oração devem caracterizar-se por uma grave solenidade, evitando os crentes o fazer dele lugar de encontro com os amigos, a fim de trocarem frases banais ou tratarem de negócios. Tais coisas não convêm na casa de Deus. Deus e os anjos têm sido desonrados pela maneira irreverente com que os crentes se portam nalgumas igrejas, acordando os ecos com suas gargalhadas e fazendo ruído com os pés.

Pais, exaltai o padrão do cristianismo no espírito de vossos filhos; ajudai-os a entretecer a pessoa de Jesus em sua experiência; ensinai-os a ter o maior respeito pela casa de Deus e a compreender que quando entram ali devem fazê-lo com o coração comovido, ocupando-se com pensamentos como estes: "Deus está aqui; esta é a Sua casa. Devo alimentar pensamentos puros e guiar-me pelos mais santos propósitos. Não devo conservar em meu coração orgulho, inveja, ciúme, suspeitas, ódio ou engano; por que estou na presença de Deus. Este é o lugar onde Deus vem ter com Seu povo e o abençoa. O Altíssimo e Santo, que habita na eternidade, me vê, esquadrinha meu coração, e lê meus mais secretos pensamentos e atos de minha vida." 2 TSM 193-197

4 Ciladas de Satanás

Pasquale Lemmo

"Para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios." 2 Coríntios 2:11.

Há quatro estradas que parecem tranqüilizar o crente, mas que tendem a acomodá-lo em sua situação espiritual, cujo fim é levá-lo a *não* zelar ou sofrer pela fé que uma vez por todas foi dada aos crentes.

1. Satanás procura fazer-nos crer que muitas coisas podem ser consideradas pequenas e insignificantes, sendo indiferente praticá-las, obedecê-las, respeitá-las, ou deixar de fazê-las. E ele procura enganar-nos de três maneiras:

a) Chamando as coisas santas por outros nomes, ou invertendo-lhes os valores; b) Levando-nos a pensar que certos pecados não são tão graves quanto parecem; c) Sugerindo que há tempo para arrepender-nos mais tarde.

Quanto ao primeiro engano de Satanás, o profeta Malaquias nos adverte: "Pois maldito seja o enganador que, tendo macho no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor um defeituoso." Malaquias 1:14. O Senhor nosso Deus é "Deus zeloso" (Êxodo 20:5). Suas leis, estatutos e representantes são santos (o sábado, o dízimo, os ministros fiéis, etc.). Portanto diz o Senhor: "Ser-Me-eis santos, porque Eu, o Senhor, Sou santo; e separai-vos dos povos, para serdes Meus." Levítico 20:26. "Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo Aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento." 1 Pedro 1:15. Quanto à segunda cilada do inimigo, temos a exortação: "Portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação." 1 Pedro 1:17. Nosso Deus é grande em misericórdia e fidelidade; perdoa a iniqüidade, a transgressão e o pecado; mas "não inocenta o culpado." Êxodo 34:7. "Sabei (ó transgressores) que o vosso pecado (muitas vezes aqueles que são considerados insignificantes e de que não nos arrependemos) vos há de achar." Números 32:23.

Quanto à terceira cilada do inimigo, o Senhor nos adverte: "Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento, que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro, sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo." 1 Pedro 1:19.

"O Senhor teu Deus te suscitará um profeta no meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim: a Ele ouvirás... de todo aquele que não ouvir as Minhas palavras, que Ele falar em Meu nome, disso lhe pedirei contas." (Dt 18:15, 19).

"Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado. Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se de fato guardamos firme até ao fim a confiança que desde o princípio tivemos... Hoje se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações como foi na provocação." Hebreus 3:12-15.

"Porque se não credes que Eu sou, morrereis nos vossos pecados" (João 8:24), disse Jesus.

2. É o objetivo de Satanás levar os incautos, os que não se entregaram inteiramente a Cristo, a considerar pesada e mesmo insuportável a cruz da verdade. Estes são os "crentes" que procuram se adaptar aos requisitos do evangelho, mas sempre com reservas, sempre conservando muitas coisas do velho homem. Para eles, os requisitos da verdade tornam-se um grande peso e, a exemplo do jovem rico, afastam-se da esperança da fé por causa das atrações das coisas transitórias desta vida, por causa dos prazeres "transitórios do pecado" (Hebreus 11:25).

Não podemos servir a dois senho-

res (Mateus 6:24) nem colocar remendo de pano novo em vestido velho (Mateus 9:16), se desejamos ser servos de Cristo. Não podemos desatender ao conselho da Fiel Testemunha, que nos recomenda que compremos dEle ouro, vestes brancas e colírio, e ao mesmo tempo ter esperança de nos assentarmos com Ele no Seu trono (Apocalipse 3:18, 21). Não podemos rejeitar a cruz que Ele nos manda carregar (Mateus 16:24) e ao mesmo tempo sermos havidos por dignos de receber a recompensa (Lucas 20:35; 14:14; Apocalipse 3:11). Não podemos ser de Cristo se não cairmos sobre a Rocha. (Lucas 20:18).

"Para os que crêem, Cristo é o firme fundamento. São eles os que caem sobre a Rocha e se despedaçam. A submissão a Cristo e a fé nEle são aqui representadas. Cair sobre a Rocha e despedaçar-se, é renunciar nossa própria justiça e ir a Cristo com a humildade de uma criança, arrependidos de nossas transgressões e crendo em Seu amor perdoador. E assim também é pela fé e a obediência que edificamos sobre Cristo como nosso fundamento." DTN 599.

3. Outros procuram satisfazer aos anseios espirituais tomando como modelo as opiniões de homens sábios, supostamente santos ou bons, a fim de imitar-lhes o exemplo. Quão espinhosa é essa estrada! Muitos homens reputados como bons, santos e honestos, na verdade *não* o são.

Um homem pode ser considerado honesto aos olhos humanos, enquanto aos olhos de Deus é cobiçoso. Pode ser visto como um bom homem, ao passo que é grandemente corrupto em seu coração.

Tome-se como advertência a maneira como o velho profeta desencaminhou o jovem profeta e o levou a fazer aquilo que Deus lhe havia proibido. 1Reis 13:11-19.

Por isso, enquanto "uns confiam em carros, outros em cavalos" (Salmos 20:7 p.p.) e fazem "da carne mortal o seu braço" (Jeremias 17:5), e se apegam a "doutrinas que são preceitos de homens" (Mateus 15:9), "o povo que conhece ao seu Deus se torna forte e ativo" (Daniel 11:32), pois "confia no Senhor e tem nEle a sua esperança" (Jeremias 17:7). É "como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequidão não se perturba nem deixa de dar fruto." Jeremias 17:8.

4. Alguns que não são inclinados a entender o pensamento de Deus, costumam dizer: Não há proveito em ser peculiar, em cumprir à risca os deveres do evangelho; Deus não exige tanto assim, etc. O Senhor honrará nosso padecimento pela causa da verdade. Esta é uma das preciosas mensagens do apóstolo Paulo aos tessalonicenses.

"Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando a tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós na igreja de Deus; à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições que suportais, sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo." 2 Tessalonicenses 1:3-5.

"Portanto, meus amados irmãos (disse o apóstolo Paulo aos coríntios), sede firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão." 1 Coríntios 15:58.

Satanás, nosso adversário, "anda em derredor, como leão que ruge, procurando alguém para devorar" (1 Pedro 5:8), semeando suas ciladas. Portanto devemos ser sóbrios e vigilantes, pois não "lhe ignoramos os desígnios" (2 Coríntios 2:11). "O que, porém, vos digo, digo a todos: Vigiai!" (Marcos 13:37), disse Jesus.

Amemos a Jesus

(Transcrito)

Antes de ser crucificado Jesus disse: "Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim." João 1:3.

Jesus sempre amou o homem. Sempre teve prazer em beneficiá-lo. Sempre achou motivo de contentamento em estar associado com ele. A Escritura diz a Seu respeito: "Folgando no Seu mundo habitável, e achando as Minhas delícias com os filhos dos homens." Provérbios 8:31.

Quando amamos a Jesus, apenas refletimos uma minúscula partícula do Seu grande amor manifestado em nosso favor.

Por ocasião do Seu ministério terrestre o amor à humanidade foi o único recurso que Cristo usou para atrair Seus filhos extraviados. Andava fazendo o bem, curando os enfermos e libertando os cativos de Satanás. "Havia povoações inteiras onde não se ouvia um queixume de doença em casa alguma porque Ele tinha passado por ali e curado todos os seus enfermos. Sua obra evidenciava Sua unção divina. Amor, misericórdia e compaixão eram revelados em cada ato de Sua vida". PI 9.

O amor custa sacrifício, pois este está ligado àquele. Disse Jesus: "Eu sou o bom Pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas." João 10:11.

"Voltando, Jesus tornou a procurar o Seu retiro, caindo prostrado, vencido pelo horror de uma grande treva. A humanidade do Filho de Deus tremia naquela probante hora. Não orava agora pelos discípulos, para que a fé deles não desfalecesse, mas por Sua própria alma assediada de tentação e angústia. O tremendo momento chegara — aquele momento que decidiria o destino do mundo. Na balança oscilava a sorte da humanidade. Jesus ainda podia, mesmo então, recusar beber o cálice reservado ao homem culpado. Ainda não era demasiado tarde. Poderia enxugar da fronte o suor de sangue e deixar perecer o homem na sua iniqüidade. Poderia dizer: Receba o pecador o castigo do seu pecado e Eu voltarei a Meu Pai. Beberá o Filho de Deus o amargo cálice da humilhação e da agonia? Sofrerá o inocente as conseqüências da maldição do pecado, para salvar o criminoso? Trêmulas caem as palavras dos pálidos lábios de Jesus: 'Pai Meu, se este cálice não pode passar de Mim sem Eu o beber, faça-se a Tua vontade'." DTN 517.

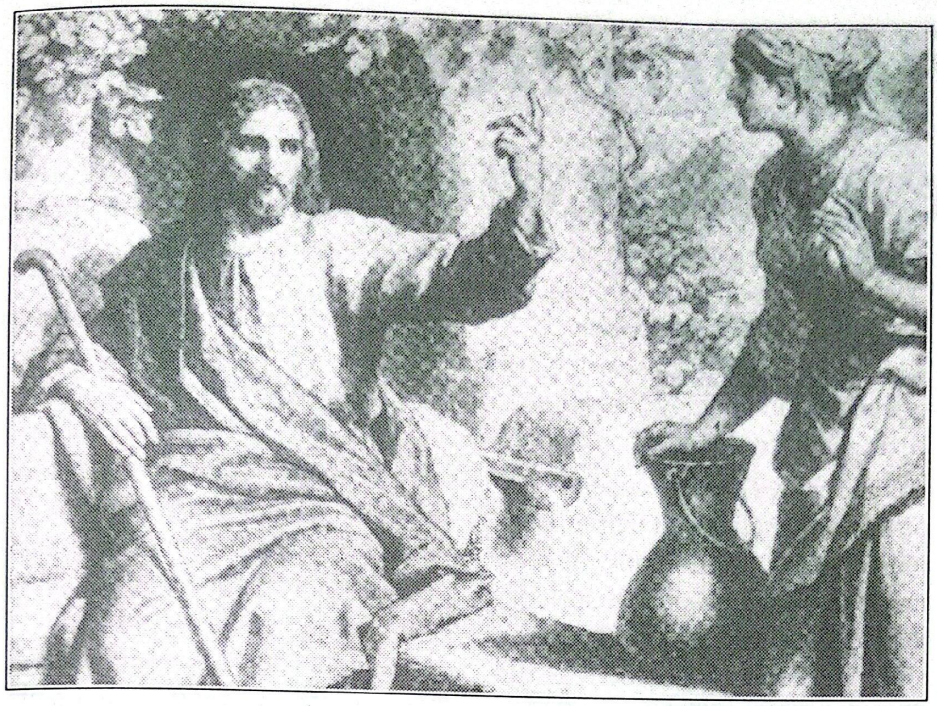
"Nisto se manifestou a caridade de Deus para conosco: que Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo, para que por Ele vivamos. Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados." 1 João 4: 9, 10.

Assombroso amor, o amor manifestado pelo Céu. Graças a Deus porque, ainda que poucas, sempre tem havido pessoas que reconhecem esse amor e o demonstram em sua vida.

O apóstolo do amor, João, assim descreve o sacrifício pelo qual passou a Igreja por amor a Cristo: "E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do Seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte." Apocalipse 12:11.

"Plácido, um general romano que aceitou o cristianismo, sendo por isso condenado à morte, fez esta pública confissão: "Oh! Imperador, oh! povo de Roma, sabei que em todos os meus cometimentos pedi, não a Júpiter, em quem não creio, mas a Jesus Cristo, ajuda e força. ... Pedi-Lhe a graça de ver e abraçar minha esposa e meus filhos, dispersos pelas terras africanas, e meu Deus, bom e cheio de misericórdia, ouviu-me. Alegro-me agora de poder testemunhar dEle com a vida..." *Perseguidores e Mártires*, págs. 142, 143.

No mesmo livro há um interessante diálogo entre os cristãos e seus algozes:



"– Cristãos todos? perguntou de súbito, parando Domiciano.

"– Cristãos todos, cristãos todos, respondeu Clemente, cristãos também nossos caros filhinhos! Mas vai! Acalma um pouco esta tua ira insensata. Não nos olhes com esses olhos esbugalhados. Tens alguma boa nova para nos dar? Ser-nos-á mais grata que tua ceia, não duvides!

"– Como cães vos farei morrer. Exporei às gemônias os vossos cadáveres desonrados. Eis a boa nova, miseráveis! Anda! Depressa, Clemente! Imponho-te que te apresentes ao Senado e te desdigas de tua vilania. Que ofereças um sacrifício expiatório aos deuses de Roma e implores minha clemência. Obedeces?

"– Não!

"– Então tua sentença já está proferida. E tu, Domitila?

"– Morrerei com meu esposo e meus filhos. Um cristão não teme a morte.

"– A morte? Ah! Quereis ter uma honra! Não vos darei esta estulta satisfação. Quanto a ele, o ilustre patrício, há de servir de espetáculo ao populacho e há de morrer entre a carnificina dos gladiadores e dos ladrões. Somente vós sereis exilados de Roma e esquecidos. Acharei para vós, como achei para aquele feiticeiro da Porta Latina, uma ilha deserta, onde podereis comodamente, como requer vossa grande nobreza, morrer de fome! Tendes algo a dizer?

"– Que Deus não nos abandonará mesmo lá!

"– Nada mais?

"– Nada mais.

"– Entretanto, declaro-me vosso único herdeiro. Tomar-vos-ei escravos, vilas, palácios e serei o único educador de vossos filhos.

"– Sobre a cabeça de nossos filhos velará a piedosa misericórdia de Deus.

"– Eu os reconduzirei ao culto dos deuses abandonados e repararão a felonia de seus pais.

"Os dois rapazinhos, erguendo a cabeça, disseram:

"– Não o obterás. Não o faremos!

"– Vosso senhor sou eu e deveis tremer diante de mim.

"– Nosso Senhor é Jesus Cristo e só Ele. Prometemos servi-lO e O serviremos." *Perseguidores e Mártires*, págs. 94, 95.

Irmãos, como está o nosso amor para com Jesus e Sua verdade? Temos tanta liberdade e, no entanto, nosso amor pelo Mestre é tão fraco. Há revelações que deveriam nos humilhar e mudar o aspecto de nossa vida. Eis uma delas:

"Vi que muitos têm tanto lixo acumulado à porta do coração, que não podem abrir. Alguns têm desinteligências a remover entre eles e os irmãos. Outros têm mau gênio, ambição egoísta para afastar antes de poderem abrir a porta e dar aí as boas-vindas ao Salvador.

"Oh! quão preciosa esta promessa, ao ser-me mostrada em visão! 'Entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.' Oh! o amor, o assombroso amor de Deus! Depois de toda a nossa mornidão e pecado, Ele diz: 'Volta para Mim, e Eu voltarei para ti, e sararei todas as tuas apostasias'." 1 TSM 42.

O Senhor Jesus diz: "Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos. Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei a ele."

Jesus deseja que o confessemos diante do mundo mediante uma voluntária obediência à Sua palavra. Somente assim poderemos desfrutar de Sua presença pelos séculos intermináveis.

Idéias errôneas de confissão

E. G. White

Prezados irmãos em Cristo: Ouvi da boa obra que se está realizando entre vós e isso faz alegrar o meu coração. Desde que deixei Battle Creek, minha mente tem estado muito preocupada em relação àquela igreja. Durante a semana de oração o Senhor operou em nosso favor, e em todas as nossas instituições ali há um interesse equilibrado e firme.

Têm-se realizado reuniões no colégio com assinalado êxito. Tem ocorrido diversas conversões entre os estudantes do mundo. Essas conversões foram mais impressionantes porque os indivíduos não tinham experiência religiosa alguma antes de virem ao colégio, e alguns deles estavam decididos a não entrar no canal de luz mediante o assistir às reuniões. Mas eles as assistiram, foram convencidos pelo Espírito do Senhor e foram profundamente convertidos. Afirmam que jamais sentiram tamanha felicidade em sua vida como agora. Vários voltaram a seus lares a fim de passarem as férias. Seus pais não professam religião e a fé (desses jovens) será severamente provada. Mas boas cartas voltaram, afirmando que estão assumindo sua nova responsabilidade e estão tentando mostrar a seus amigos que a nova fé que receberam não os tornou fanáticos ou extremistas, mas cristãos equilibrados, de todo modo melhor que antes de sua conversão. Esta boa obra no colégio tem sido uma fonte de grande regozijo para todos nós.

Tivemos reuniões matutinas para os auxiliares do sanatório durante três semanas, às 5:30h. Falei nessas ocasiões com ótimos resultados. Falei também aos pacientes várias vezes.

Tivemos reuniões com os obreiros da *Review and Herald* à tarde. Ali o Senhor Se manifestou na obra. Pessoas que haviam professado a verdade por anos e contudo jamais pareciam ter qualquer fervor espiritual foram visitadas pelo Espírito do Senhor, e devíeis ouvir os testemunhos sinceros falando do precioso amor de Deus em suas almas. Alguns deles disseram que jamais se haviam convertido antes.

As reuniões foram realizadas no Tabernáculo duas vezes ao dia durante duas semanas, e as mensagens apresentadas abriram os corações. Os testemunhos apresentados deram

"Em muitos de nossos reavivamentos religiosos têm-se cometido erros em relação à confissão."

o sonido certo. Sou grata ao Senhor por essa boa obra. Tivemos também algumas reuniões especiais no Tabernáculo. Sendo grande este templo, convocamos o povo presente à reuniões anteriores para orações sábado à tarde, o último sábado do velho ano. Convidamos os que sentiam que deviam fazer confissões, para entrar em uma das salas paroquiais, e ali foi-lhes dada uma oportunidade especial. Eu havia falado sobre o penúltimo capítulo de Malaquias: "Roubará o homem a Deus?" "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós tal bênção, que dela vos advenha a maior abastança." Foram feitas muitas confissões sobre este ponto.

Alguns não haviam lidado honestamente com seus vizinhos, e confessaram esses pecados e a partir de então fizeram restituição. Durante a semana seguinte alguns dos que não haviam sido honestos com Deus, e conseqüentemente estavam separados dEle, começaram a restituir aquilo que haviam retido. Um irmão não havia devolvido os dízimos por dois anos. Ele entregou ao secretário da associação a nota promissória correspondente ao dízimo que havia retido e os juros correspondentes, somando US$ 571,50 (quinhentos e setenta e um dólares e cinqüenta centavos). Agradeço ao Senhor por ele ter tido coragem de agir desse modo. Outro entregou uma promissória de US $300,00 (trezentos dólares). Outro, que se havia afastado tanto de Deus, que tinha pouca esperança que pudesse de novo caminhar nos caminhos da justiça, entregou uma promissória de US$ 1.000,00 (mil dólares). Foi proposto que esse dízimo retido e as ofertas fossem dedicados à Missão Europa Central. Desse modo, com essas contribuições e os donativos de Natal, aproximadamente US$ 6.000,00 (seis mil dólares) entraram na tesouraria da parte dessa igreja para serem aplicados na causa missionária.

A alma que vive pela fé em Cristo não deseja maior bem que conhecer e fazer a vontade de Deus. É a vontade de Deus que a fé em Cristo seja aperfeiçoada pelas obras. Ele liga a salvação e a vida eterna dos que crêem com essas obras, e através delas provê meios para que a luz da verdade vá a todos os países e povos. Este é o fruto da operação do Espírito de Deus. A verdade tem tirado as trancas dos corações. Não é um impulso espasmódico, mas um verdadeiro voltar-se ao Senhor, e a perversa vontade humana é levada em sujeição à vontade de Deus. Roubar a Deus nos dízimos e nas ofertas é uma violação da clara determinação divina e opera um enorme prejuízo naqueles que o fazem, pois os priva das bênçãos de Deus, que são prometidas aos que lidam honestamente com Ele.

Descobrimos em nossa experiência que se Satanás não puder conservar as almas presas ao gelo da indiferença, tentará empurrá-las ao fogo do fanatismo. Quando o Espírito de Deus visita Seu povo, o inimigo aproveita a oportunidade para também operar, procurando moldar a obra de Deus mediante traços peculiares não santificados de diferentes pessoas que estão ligadas àquela obra. Desse modo, sempre há perigo de que movimentos imprudentes sejam feitos. Muitos realizam uma obra de sua própria imaginação, uma obra que Deus não inspirou.

"Ao passo que a confissão é boa para a alma, há necessidade de agir prudentemente."

Porém, quanto à obra que tem sido realizada aqui em Battle Creek, não tem ocorrido fanatismo. Temos sentido necessidade de conservá-la com maior cuidado, pois se o inimigo puder levar os indivíduos aos

extremos, ele ficará contente. [Satanás] pode desse modo causar maior dano que se não houvesse um reavivamento religioso. Sabemos que jamais foi realizado um esforço religioso no qual Satanás não tentasse aproveitar o melhor possível para introduzir-se, e nestes últimos dias ele agirá desse modo como nunca dantes. Ele vê que seu tempo é curto e trabalhará com todo engano da injustiça para mesclar erros e pontos de vista incorretos com a obra de Deus e levar os homens a falsas posições.

Em muitos de nossos reavivamentos religiosos têm-se cometido erros em relação à confissão. Ao passo que a confissão é boa para a alma, há necessidade de agir prudentemente.

Foi-me mostrado que muitas, muitas confissões jamais deveriam ser proferidas a ouvidos mortais, pois o resultado é tal que o juízo limitado de seres finitos não pode prever. Sementes do mal são espalhadas nas mentes e corações dos que ouvem, e quando estes estão sob tentação, essas sementes germinam e produzem frutos, e a mesma triste experiência será repetida. Pois, pensam os tentados, esses pecados não podem ser tão graves, pois não fazem essas mesmas coisas os que fizeram confissão, os que são cristãos há muito tempo? Assim, a confissão pública desses pecados secretos, na igreja, provar-se-á um cheiro de morte em vez de vida.

Não deve haver movimento algum precipitado, indiscriminado, nesse assunto, pois a causa de Deus pode-se tornar sem reputação aos olhos dos descrentes. Se eles ouvem confissões de baixa conduta feita por aqueles que professam ser seguidores de Cristo, trará vergonha sobre a causa de Deus. Se Satanás pudesse, por qualquer meio, espalhar a impressão de que os

"Confessai àqueles a quem prejudicastes e fazei restituição, produzindo frutos dignos de arrependimento."

Adventistas do Sétimo Dia são um refugo de todas essas coisas, ele ficaria muito feliz por fazê-lo. Deus impede que ele tenha ocasião para tal. Deus será melhor glorificado se confessarmos somente a Jesus a corrupção secreta, inata do coração, em vez de abrir os seus recessos ao homem finito e faltoso, que não pode julgar com justiça a não ser que seu coração esteja constantemente impregnado do Espírito de Deus. Deus conhece o coração e todos os segredos da alma; não vazeis, pois, em ouvidos humanos, o que somente Deus deve ouvir.

Há confissões de tal natureza que devem ser feitas diante de umas poucas pessoas escolhidas, reconhecendo o pecador suas faltas com a mais profunda humildade. O assunto não deve ser dirigido de tal maneira que o vício se torne em virtude e o pecador se orgulhe de suas más ações. Se existem coisas de natureza indigna, que devem ser apresentadas à igreja, sejam elas levadas perante umas poucas pessoas escolhidas para ouvi-las, e não exponhais a causa de Cristo ao opróbrio público, mediante o publicar fora a hipocrisia que tem existido na igreja. Causaria reflexos sobre os que têm-se esforçado para serem semelhantes a Cristo no caráter. Essas coisas devem ser consideradas.

Assim, há confissões que o Senhor nos ordenou fazer uns aos outros. Se prejudicastes vosso irmão por palavra ou ato, deveis primeiro reconciliar-vos com ele, para que vosso culto seja aceitável ao Céu. Confessai àqueles a quem prejudicastes e fazei restituição, produzindo frutos dignos de arrependimento. Se alguém tiver sentimentos de amargura, ira ou malícia para com um irmão, vá a ele pessoalmente, confesse seu pecado e peça perdão.

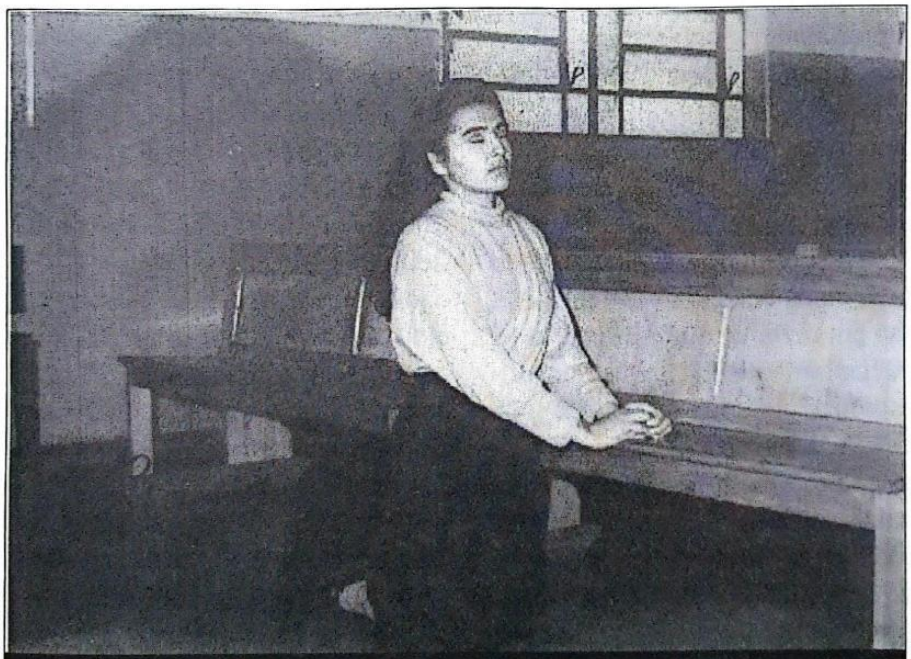
Da maneira de Cristo lidar com os errantes podemos aprender proveitosas lições que são igualmente aplicáveis à obra de confissão. Ele nos ordena ir ao que caiu em tentação, e trabalhar com ele somente. Se não é possível ajudá-lo por causa das trevas de sua mente e sua separação de Deus, devemos tentar de novo com outras duas ou três pessoas. Se o errante não se corrige, então, e somente então, devemos levar o caso à igreja. É muito melhor se os erros podem ser corrigidos e as ofensas curadas sem levar

o assunto à igreja inteira. A igreja não deve ser feita um receptáculo para o derramar de cada queixa ou confissão.

Reconheço, por outro lado, o perigo de render-nos à tentação de ocultar o pecado ou comprometer-nos com ele, e desse modo age o hipócrita. Estai certos de que a confissão cobre plenamente a influência do erro cometido, de que dever algum para com Deus, para com o vosso próximo ou para com a igreja é deixado sem cumprir, e então podeis lançar-vos sobre Cristo. Mas a questão de como e a quem os pecados devam ser confessados é algo que demanda estudo cuidadoso e piedoso. Devemos considerá-lo de todos os aspectos, pesando-o diante de Deus e buscando iluminação divina. Devemos perguntar se o connos praticados em negar a verdade terá uma influência posterior para contaminar outras mentes e destruirá a confiança em nós?

O homem não tem a sabedoria de Deus e a constante iluminação da Fonte de todo poder que lhe tornaria seguro seguir impulsos ou impressões. Em minha experiência tenho visto isto levar a destruição, não apenas dos que agiram sobre este princípio, mas de muitos outros que estiveram sob sua influência. As extravagâncias mais desenfreadas foram o resultado dessa obra impulsiva.

Seguiu-se o desvio da fé, e a incredulidade e o ceticismo se tornaram fortes em proporção ao extremo da excitação religiosa. A obra que não é feita em Deus resulta em nada tão logo passa a agitação.



"Espero que pessoa alguma imagine que alcançará o favor de Deus pela confissão de pecados..."

fessar publicamente os pecados dos quais temos sido culpados fará bem ou causará dano. Manifestará os louvores dAquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz? Ajudará a purificar a mente do povo ou a relação aberta dos enga-

Há poder em permanência no que Deus faz, seja quando Ele opera por meio de instrumentalidades humanas ou de outro modo. O progresso e a perfeição da obra da graça no coração não dependem de agitação ou demonstração extravagante. Os corações que estão sob influência do Espírito de Deus estarão em doce harmonia com Sua vontade. Foi-me mostrado que quando o Senhor opera por Seu Santo Espírito, não haverá coisa alguma em Sua operação que rebaixe o povo do Senhor diante do mundo, mas para exaltá-los. A religião de Cristo não torna grosseiros e ásperos os que a professam. Os súditos da graça não são indóceis, mas sempre dispostos a aprender de Jesus e aconselhar-se uns com os outros.

O que aprendermos do Grande Mestre será duradouro. Não terá sabor de justiça própria, mas levará à humildade e à mansidão. E a obra que fizermos será saudável, pura e enobrecedora, porque será feita em Deus. Os que assim trabalham mostrarão em sua vida no lar e em sua associação com os outros que têm a mente de Cristo. A graça e a verdade reinarão em seu coração, inspirando e purificando seus motivos, e controlando suas ações externas.

Espero que pessoa alguma imagine que alcançará o favor de Deus pela confissão de pecados ou que haja virtude especial em confessar a seres humanos.

Deve haver na experiência aquela fé que opera por amor e purifica a alma. O amor de Cristo subjugará as propensões carnais. A verdade não leva apenas em si mesma a evidência de sua origem celestial, mas prova que pela graça do Espírito de Deus é eficaz na purificação da alma. O Senhor deseja que vamos a Ele diariamente com todos os nossos problemas e confissões de pecado, e Ele pode dar-nos descanso ao tomarmos Seu jugo e levarmos Seu fardo. Seu Espírito Santo, com Sua influência graciosa, encherá a alma, e todo pensamento será levado em sujeição à obediência de Cristo.

Temo que, mediante algum erro da vossa parte, a bênção de Deus que veio sobre vós se torne em maldição; que alguma falsa idéia prevaleça para que estejais numa condição pior que há alguns meses atrás, antes que tivésseis essa obra de reavivamento. Se não conservais vossa alma guardada aparecereis sob a pior luz possível diante dos incrédulos.

Deus não será glorificado com essa espécie vacilante de trabalho. Sede cuidadosos para não levar assuntos a extremos e trazer permanente vergonha sobre a preciosa causa de Deus. O erro que muitos cometem é que após terem sido abençoados por Deus, não procuram abençoar a outros, na humildade de Cristo. Agora que as palavras de vida eterna foram semeadas em vosso coração, eu vos suplico que andeis humildemente com Deus, façais as obras de Cristo e produzais muito fruto de justiça. Espero e oro para que atueis como filhos e filhas do supremo Deus e não vos torneis extremistas ou façais alguma coisa que ofenderá o Espírito de Deus.

Não olheis aos homens nem fundamenteis vossas esperanças neles, imaginando que eles são infalíveis, mas olhai a Jesus constantemente. Nada digais que atrairia opróbrio sobre a vossa fé. Confessai os desvios do vosso coração Àquele que sabe perfeitamente como lidar com vosso caso. Se tendes prejudicado vosso próximo, confessai a ele vosso pecado e produzi fruto fazendo restituição. Então reclamai a bênção.

Ide a Deus tal qual sois, e permiti que Ele cure todas as enfermidades. Apresentai vosso caso ao trono da graça. Que a obra seja completa. Sede sinceros ao lidar com Deus e com a vossa própria alma. Se fordes a Ele com o coração verdadeiramente contrito, Ele vos dará a vitória. Então podeis dar um agradável testemunho de liberdade, anunciando as grandezas dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Ele não vos interpretará mal nem vos julgará mal.

Vossos amigos humanos não podem absolver-vos do pecado ou purificar-vos de iniqüidade. Jesus é o único que pode dar-vos a paz. Ele vos amou e Se entregou por vós. Seu grande coração de amor "compadece-Se das nossas fraquezas". Que pecados são tão grandes que Ele não os possa perdoar? Que alma está em tão densas trevas e opressa pelo pecado a tal ponto que Ele não a possa salvar? Ele é gracioso, não procurando mérito em nós, mas de Sua própria bondade ilimitada para curar-nos de nossas apostasias, e ama-nos gratuitamente enquanto somos ainda pecadores. Ele é "tardio em irar-Se e grande em beneficência"; "é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se."

Não busqueis obter um elevado grau de emoção, mas ide ao trabalho em favor de outros e instruí-os pacientemente. Estareis inclinados a conjecturar que todos têm uma carga de males a confessar, e estareis em perigo de fazer disso um cavalo de batalha. Desejareis levar cada um ao mesmo terreno onde tendes estado, e sentireis que nada pode ser feito até que todos realizem a mesma obra de confissão. Não estareis dispostos a assumir o trabalho de ajudar a outros com o Espírito de Deus repousando sobre vós, estando o vosso próprio coração suavizado e subjugado pela profunda obra de purificação. Estareis em grande perigo de impedir a obra de Deus por executar vossas próprias idéias. Se trabalhais pelas almas com humildade e confiante dependência de Deus; se o resplendor de Seu Espírito é refletido de vós mediante um caráter semelhante ao de Cristo; se a simpatia, amabilidade, paciência e o amor são princípios que habitam em vossa vida, sereis uma bênção a todos que vos circundam. Não criticareis os outros nem manifestareis um espírito duro, denunciador para com eles. Não sentireis que as idéias deles deverão estar sob vossa maneira de pensar, mas o amor de Jesus e os frutos pacíficos de justiça serão revelados em vós.

"Mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a mansidão, o domínio próprio... E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. Não nos tornemos vangloriosos, provocando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros." Gl 5:22-26.

O inimigo buscará imiscuir-se mesmo em vossos cultos religiosos. Cada avenida da alma deverá ser fielmente guardada a fim de que o egoísmo e o orgulho não se tornem entrelaçados com vossa obra. Se o eu estiver realmente crucificado, com as paixões e concupiscências, o fruto aparecerá em boas obras para a glória de Deus. Imploro-vos, no temor de Deus, que não permitais que vossas obras se degenerem. Sede coerentes, cristãos equilibrados. Quando o coração entregar suas afeições a Cristo, as velhas coisas desaparecerão, e tudo se tornará novo.

Nossa religião deve ser inteligente. A sabedoria do alto deve nos fortalecer, firmar e nos pôr em ordem. Devemos seguir e prosseguir, para frente e para cima, de uma luz para uma luz maior, e Deus ainda nos revelará Sua glória como Ele não o faz ao mundo. (5 T 642-650).

O significado dos 12 nomes de Israel

Gravados nas doze portas da Nova Jerusalém permanecerão eternamente os doze nomes de Israel (Apocalipse 21:12). Por que achou Deus por bem eternizar esses nomes? A Bíblia nos dá a resposta.

(Transcrito)

Unicamente os que fizeram *as experiências de profunda significação, destes doze nomes maravilhosos,* terão o privilégio de entrar pelas portas de pérola da capital da Nova Terra (Apocalipse 22:14 e 17). Momentos de meditação sobre o significado desses nomes proféticos nos demonstram o que lemos em Salmos 92:5: "profundíssimos são os Teus pensamentos."

1. *"Judá"* – *"Quero louvar ao Senhor"*. Logo, só *os gratos, os felizes em Cristo,* sim, *os que experimentam a plena salvação* como uma realidade na vida cristã, pertencem a esta tribo, da qual saiu "o Leão da tribo de Judá". Leiamos Salmos 103:16; 50:14, 15 e 23.

2. *"Rubem"* – *"O Senhor viu a minha miséria"*. Paulo disse: "Miserável homem que eu sou, quem me livrará...?" Mas continua dizendo: "Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor." Romanos 7:24 e 25. Sentiu sua miséria, mas não permaneceu nela. Sua experiência em Romanos 7 é bem diferente da de Romanos 8, pela regeneração que experimentou em Cristo Jesus. Deus não somente vê nossa miséria, mas deseja livrar-nos dela e *torná-la em glória e vitória.* Não é bom, para nós, vermos sempre a nossa miséria (defeitos e falhas), mas olhar para Jesus, "Autor e Consumador da fé". Ele tomou sobre Si toda a nossa miséria, transformando-nos de glória em glória (2 Coríntios 3: 18).

3. *"Gade"* – *"Vem grande multidão"*. Oh, que grande multidão de salvos é-nos apresentada nas profecias da Palavra divina. Prezado leitor, pertences tu, pertenço eu a esta grande multidão? Somos nós *salvos no Senhor, inteiramente*? Lemos em Isaías 53:11: "Ele verá o fruto do trabalho de Sua alma e ficará satisfeito." Está Ele, hoje, satisfeito com nossa fidelidade, fé e zelo? Verá Ele o teu rosto, naquele dia, entre os salvos?

4. *"Aser"* – *"Para a minha ventura"*. Que verdade preciosa! Jesus fez tudo para a minha eterna felicidade. Sofreu, tornou-Se pobre e morreu para a nossa ventura. Sim, Ele diz em Isaías 43:24: "Mas Me deste trabalho com os teus pecados." Estamos sempre apreciando esta ventura? Lembramo-nos sempre do que Lhe custou o garantir-nos esta salvação? É bem interessante que todos os nomes têm sentido *individual,* com, somente, a exceção de "Gade". Por quê? Não basta saber que Jesus veio para salvar o Seu povo. Devo também saber e ter a certeza de que é "para a minha ventura."

5. *"Naftali"* – *"Lutei uma boa luta"*. Solene, contínua e tremenda é esta luta, mas graças a Deus que Ele, o Senhor forte e poderoso, grande herói, está conosco todos os dias. Ele diz: "Não temas, Eu te esforço, e te ajudo e te sustento." Isaías 41:10. Nunca nos esqueçamos de que o "Triunfador de Israel" "nos conduz sempre em triunfo". 2 Coríntios 2:14. É Ele Quem vai à nossa frente (Miquéias 2: 13).

6. *"Manassés"* – *" O Senhor me fez esquecer a minha miséria"*. Quando, em breve, se abrirem as doze portas e Israel entrar vitorioso na cidade santa, então não persistirão na memória as coisa passadas, nem mais serão elas lembradas (Isaías 65:17). Sim, lá fruiremos coisas gloriosas, delícias perpétuas. Já aqui é recomendável confiar plenamente na dignidade de Cristo e pensar menos em nossa indignidade.

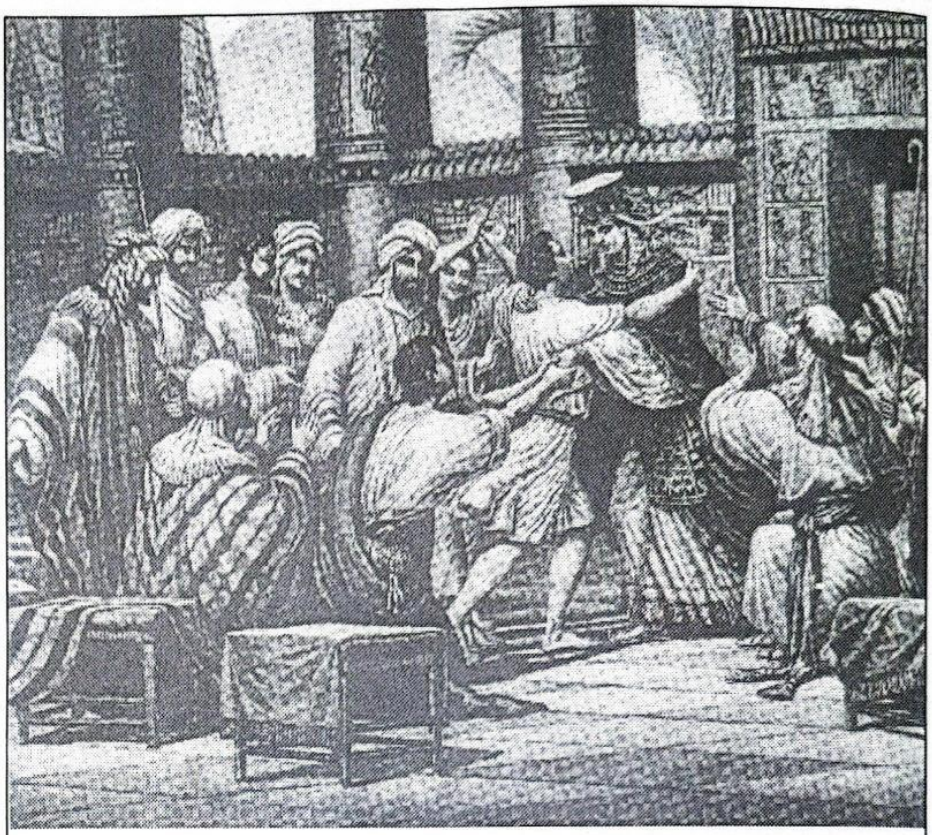
7. *"Simeão"* – *" O Senhor me atendeu"*. Sim, o Senhor atende às orações e súplicas de Seus filhos fiéis, sob a condição de O buscarmos de *todo o coração* (Jeremias 29:11-13). Que fonte de poder é a vida cristã, vida vitoriosa, fruindo nós o segredo da oração! Se não é possível vencer em pé, procuremos

vencer de joelhos, prostrados como Jesus, Moisés e tantos outros. A oração fervorosa e sincera vale muito. O livro dos Salmos nos é rica e abundante prova disto.

8. ***"Levi"*** – *" O Senhor Se ajuntará comigo"*. Bendita experiência cristã aqui pela fé e em espírito, e lá por vista e em glória sempiterna! Lemos em 1 Corintíos 1:9: "Fiel é Deus, pelo Qual fostes chamados à comunhão de Seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor." Oh! gloriosa comunhão esta, "Emanuel", "Deus conosco", "vós em Mim e Eu em vós"! João 14:20, 23. "Nós viremos a ele e faremos nele morada". No momento em que a alma sincera e crente se entrega completamente a Cristo, consagrando-Lhe todo o coração, aceitando-O como seu Salvador pessoal, entra nesta aliança eterna, nesta comunhão íntima e viva, que deve continuar para sempre (Apocalipse 22:1-4).

9. ***"Issacar"*** – *"O Senhor me deu galardão"*. Que lindo pensamento! "Pague o Senhor a cada um a sua fidelidade." 1 Samuel 26:23. *"Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida"*. Este galardão só pertence aos fiéis, segundo a promessa do Mestre (Mateus 25: 21; Apocalipse 2:10). Ele nos admoesta: *"Que ninguém tome a tua coroa"*. Sim, constantemente alguém está esforçando-se por nos roubar a coroa. Guardemo-la e seguremo-la no íntimo da alma (Apocalipse 3: 10, 11).

10. ***"Zebulon"*** – *"O Senhor habitará comigo"*. Fala-se muito, hoje em dia, em "religião", mas poucos se importam com o sentido original da expressão "re-ligação". Antes de o pecado entrar, andou o primeiro casal intimamente ligado com Deus, mas o inimigo rompeu



José revela sua verdadeira identidade a seus atônitos irmãos: doze nomes gravados nas portas da Nova Jerusalém.

essa ligação e ligou o homem a outra potência (Romanos 6:16-18). Neste estado desligado os homens andam sem Deus no mundo, sem Cristo, não tendo esperança (Efésios 2:12, 22). Mas Deus não os deixou assim, perdidos. Veio Jesus, pelo Seu grande e suficiente sacrifício, "re-ligar" Seu povo com Deus. Sim, Ele nos fez domésticos de Deus, Seus herdeiros, Seus filhos. Ele é a nossa paz.

11. ***"José"*** – *"O Senhor tirou o meu opróbrio"*. Não só tira o nosso opróbrio, mas o substitui pela justiça de Cristo. Os que agora estão em Cristo, revestidos de Sua justiça, perfeição e pureza, nascidos de novo, estão, perante Deus, *como se nunca tivessem pecado*. "Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus." Romanos 8:1-4.

Lemos em João 15:4, 5: "Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós." Que mudança gloriosa nos apresenta esta lição profética!

12. ***"Benjamim"*** – *"Filho da minha dor"*. Comprados "pelo sangue precioso de Cristo", "filhos da obediência", "santificados em Cristo Jesus", temos o privilégio de ser "filhos da Sua dor" (João 1:12; 1 Coríntios 1:2; 1 Pedro 1:14, 19). Somos agora duplamente filhos de Deus: pela criação e mais ainda pela redenção em Cristo. Paulo, que passou por todas estas experiências, disse de todo o coração: "Ó profundidade das riquezas da sabedoria e da ciência de Deus!" Romanos 11:33. E em 1 João 3:1-3 lemos: "Vede que amor o Pai nos tem mostrado." "Seremos semelhantes a Ele". Apreciemos mais e mais este grande e profundo amor, e agradeçamos ao Pai eterno com fidelidade e consagração íntegras e Ele nos recompensará segundo a nossa fé.

II Congresso Infanto-juvenil da Associação Mineira

Isaías Siqueira Lima

Conjunto Infanto-juvenil de Belo Horizonte, MG.

Vista parcial da assistência.

Os dias 27 a 30 de janeiro deste ano não podem ser facilmente esquecidos. As impressões deixadas nas mentes dos participantes tão cedo não se apagarão.

A diretoria da Associação escolheu a cidade de Nanuque, que se localiza no extremo nordeste do extenso Estado de Minas Gerais. Irmãos dos Estados vizinhos (Espírito Santo e Bahia) lá estiveram, indo de várias cidades, além dos mineiros e os de outros Estados. O importante, todavia, é que mais de 150 crianças faziam o conjunto dos congressistas específicos desse evento.

Os menores, desde os bem pequenos até os adolescentes, divididos em diversas classes, foram arrebanhados pelos irmãos da igreja local e pelos visitantes. Não se fez distinção entre as crianças. Pelas "ruas, valados e becos" da cidade, fez-se convite. E "a casa se encheu".

Durante os dias do Congresso (inclusive sábado) todas as crianças receberam as refeições da manhã, do meio-dia e da tarde. E que refeições! Nós, adultos, também participamos; éramos mais de cem! Pagamento? Ninguém cobrou coisa alguma. O Pai celeste é assim mesmo; faz coisas incríveis por intermédio dos Seus filhos amorosos e em benefício deles, tanto quanto dos não amorosos. Repartir o pão é uma característica dos que amam, aprendida com o seu Mestre.

A música foi o elemento principal da oferta que se fez aos juvenis. Cantaram em todos os programas das reuniões, com entusiasmo e habilidade. Notou-se muito esforço e eficiência no trabalho de diversas irmãs, que os prepararam para a ocasião. Mas o ponto alto desse Congresso de crianças foi a reunião do domingo, à noite, quando todas elas encenaram a escravidão israelita no Egito, seguida da libertação, por mão de Moisés, o líder visível. Quando as "algemas" se "partiram" e os "braços" ficaram "livres" e puderam "agitar-se", houve mudança na fisionomia dos "ex-escravos", bem como na entonação das suas vozes. O canto alegre da liberdade é bem diferente da canção triste da escravidão. As crianças souberam interpretar muito bem isso. Finalmente, os "israelitas" partiram na direção do "deserto", liderados por "Moisés" e "Arão", após

o desespero de "Faraó" e seu povo egípcio, vítimas das pragas de Deus. Só quem assistiu a esse programa pode ter a idéia exata do seu valor. As crianças puseram toda a sua alma no que estavam fazendo. Decerto nunca se esquecerão das lições encerradas nesse número musical e dos outros ensinamentos que receberam nesses quatro dias.

Irmãs Maria do Socorro, Célia, Vera e outras, cujos nomes não anotei, só o Céu pode aquilatar o que vocês fizeram pelos infantes e jovens naquele fim de janeiro em Nanuque. Continuem! "Não desfaleçam as suas mãos, porque a sua obra tem uma recompensa" (2 Crônicas 15:7).

Às noites dos dias 28, 29 e 30 houve conferências públicas. "Operação Resgate" foi o tema das palestras proferidas pelo irmão Davi Paes Silva, todas elas assistidas por bom número de pessoas.

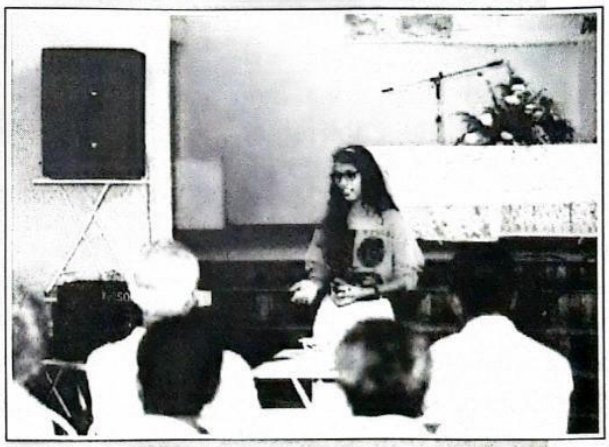
No domingo, dia 30, de manhã, pudemos ouvir a palestra da jovem Tatiane Meira, membro da família que hospedou muitos irmãos visitantes. Tatiane é candidata ao batismo, faz o curso de odontologia em Governador Valadares e já dá indícios de sua vocação. Contamos com a sua ajuda na área odontológica. A palestra proferida foi especificamente sobre higienização bucal e cuidados preventivos da cárie dentária.

O Quarteto "A Verdade Presente" prestou relevante contribuição. Todas as reuniões tiveram a sua presença, ocasiões em que harmoniosos hinos de caráter evangelístico puderam ser apreciados pelos visitantes. Na última noite as crianças tiveram a iniciativa de se unir aos irmãos do Quarteto e cantar com eles.

Não tenho palavras que revelem as fortes impressões, indelevelmente feitas no meu espírito nesses dias do II Congresso Infanto-juvenil da Associação Mineira.

Desejo que o Senhor Jesus permaneça no coração de todos os que a ele assistiram, e recompense os irmãos que se sacrificaram para esse evento ser levado a efeito. Representando, por este ato, a Editora Missionária "A Verdade Presente", ponho aqui minhas palavras de expressivo apreço pelo carinho fraternal das famílias que nos hospedaram, quer em sua própria casa, quer providenciando outros locais.

Quarteto "A Verdade Presente" canta para as crianças.



Palestra sobre higiene bucal, ministrada pela jovem Tatiane Meira

As professoras de crianças prepararam uma variada e atraente programação.

O canto como meio de evangelismo infanto-juvenil.

INTERNACIONAIS

Notícias

Australásia e Pacífico

Nova Zelândia

O Congresso de Jovens da Região do Pacífico ocorreu de 29 de dezembro de 1993 a 8 de janeiro de 1994, perto de Auckland, Nova Zelândia. Irmãos de Nova Zelândia, Austrália, EUA e África do Sul assistiram ao Congresso.

Alguns dos que estiveram presentes informam que as reuniões foram muito interessantes e abençoadas. Eles voltaram aos seus lares com novo ânimo.

Programou-se um passeio para depois das reuniões do Congresso no belo cenário da natureza.

América Central

Honduras

A Associação Hondurenha realizou uma conferência na cidade de São Pedro Sula, de 1-5 de dezembro de 1993. As reuniões foram bem concorridas. Apresentaram-se estudos muito interessantes. Uma bela capela foi inaugurada. Novas almas fizeram seu pacto com o Senhor por meio do batismo. O congresso terminou com uma cerimônia de casamento.

América do Sul

Argentina

A Associação Argentina adquiriu uma propriedade em um lugar ch*amado Ma*lvinas, que será lar de anciãos e lugar para cultos aos que vivem nos arredores. Um irmão de Ushaía (Terra do Fogo) que nos visitava, voltou à sua casa e nos disse que algumas famílias adventistas tomaram posição com o Movimento de Reforma e já estão contribuindo com seus dízimos e ofertas. Agradecemos a Deus porque a mensagem está chegando às terras geladas do hemisfério sul.

A União Sul realizou sua assembléia de delegados em Ciudadela, Buenos Aires, dias 15 e 16 de dezembro de 1993 com a presença dos irmãos N. S. Brittain e D. P. Silva.

Chile

A Associação Sul-Chilena realizou sua assembléia na cidade de Concepción, de 24 a 26 de dezembro. A Associação Norte, em 28 e 29 e a União Chilena, logo após, dias 30 e 31, na cidade de Santiago.

Colômbia

A conferência anual da Associação Colombiana foi realizada de 7 a 10 de dezembro de 1993, próximo à cidade de Cali. Estiveram presentes irmãos da Colômbia, Guatemala, Equador e Peru. Entre os do Peru estavam alguns jovens da Escola Miss*ionária*. A assistência foi de aproximadamente 450 pessoas. Na cidade de Bogotá, sob a direção dos irmãos Gerson Barros e José Romero, houve um seminário bíblico para ministros e obreiros da Colômbia, Venezuela, Equador e República Dominicana.

Venezuela

Nos dias 21 a 26 de dezembro de 1993, na cidade de San Cristóbal, nos Andes Venezuelanos, houve um congresso de jovens que contou com a animada participação da juventude peruana, colombiana e brasileira.

América do Norte

Estados Unidos *(Pensilvânia)*

Os Campos da América do Norte tiveram um seminário bíblico (retiro para obreiros) na propriedade do Campo Leste dos EUA, em Shohola, de 4 a 14 de março de 1994. Este programa é o primeiro dessa natureza que os americanos realizam. Por favor, orem pela obra na América do Norte.

Estados Unidos *(Tennessee)*

O Campo Sudeste adquiriu uma área próximo à cidade de Nashville, com uma capela e outros prédios. Nessa propriedade ficará a sede do Campo.

A assembléia e conferência do Campo Sudeste aconteceram de 18 a 20 de março de 1994.

Notícias

SOCIAIS

Falecimentos

Tive uma amiga

Nélia Garcia Lovro

Eu a conheci numa conferência. Éramos ambas jovens. Ela tinha alguns anos menos que eu.

Não era muito alta. Seu porte era distinto. Os cabelos, quase ruivos, caíam em duas grossas tranças até à cintura.

Sempre nos encontrávamos quando eu vinha a São Paulo.

Passou o tempo... Ficamos sem ver-nos e ao nos encontrarmos outra vez já tínhamos nossos filhos adolescentes. Recrudesceu a amizade e passamos a ver-nos mais amiúde.

Era uma pessoa muito ocupada. O marido era obreiro e ela procurava manter o lar sempre agradável para que ele tivesse tempo e disposição para estudar e preparar seus sermões. Exímia dona de casa, fazia pães, bolos e esfirras deliciosas, que muitas vezes iam requintar minha mesa, quando não a de outras pessoas mais pobres.

O lugar que minhas filhas mais gostavam de visitar era a "casa da irmã Heleninha". Ali elas aprenderam a tocar violão com o irmão Mauro e seus dois filhos mais velhos.

Muitas sextas-feiras à noite reuníamo-nos para cantar hinos e nos alegrar juntos. Não raro estas visitas terminavam em saídas com os violões e o bandolim para fazermos serenatas em casas de outros irmãos. Outras vezes seus dois filhos mais velhos e minhas três filhas, com seus instrumentos, e o irmão Mauro com o bandolim, faziam um quinteto de cordas e se apresentavam nas ligas juvenis. Este era um tempo feliz, que minhas filhas gostam de recordar.

Quando os filhos se tornaram adultos e começaram a tomar seus destinos, nós duas nos encontrávamos para nos consolar mutuamente. Quando me vieram provações que eu mal podia suportar, era com ela que eu falava, pelo telefone, ou ela vinha correndo me visitar. Era adepta da "terapia do abraço". Nunca ficava de longe, só falando; aproximava-se e logo o calor do seu braço confortante nos ombros da gente amenizava a dor ou o cansaço.

Com sua voz de menina, que conservou até mesmo depois de avó, falava de Deus e de Jesus como se Os conhecesse intimamente. Seus olhos claros brilhavam quando contava alguma de suas muitas experiências positivas.

Amava entranhadamente seus três filhos e sua filha, objetos de suas mais fervorosas orações. Sua mais querida esperança era vê-los entregarem-se a Jesus e voltar a cantar na igreja como no tempo de adolescentes.

Helena Devai Alcântara foi uma grande amiga porque conhecia o AMIGO maior.

Espero ser vizinha dela quando os 144.000 forem levados para as mansões celestiais! Amém!

Helena Devai Alcântara

Nascida no dia 17 de abril de 1940. Irmã Heleninha, para os íntimos. Reformista de berço, filha de Jorge e Ana Devai. Foi batizada no dia 1º de maio de 1955, dando sempre bom testemunho da fé que conhecera no lar de seus pais. Casou-se com o irmão Mauro de Alcântara e, juntamente com ele, efetuou relevante trabalho missionário nos vários campos onde ele trabalhou. Nas igrejas da capital nunca deixou de dar sua colaboração.

A irmã Heleninha foi acometida por uma enfermidade que a levou ao descanso no dia 9 de março de 1994. Como esposa, mãe exemplar e amiga, deixa saudosos o irmão Mauro, três filhos e uma filha, além de todos que a conheceram. O culto fúnebre foi oficiado pelos pastores Davi P. Silva e Raimundo Gomes, no auditório da igreja de Vila Matilde, SP.

Eliza Matilde Goecking dos Santos

A irmã Eliza nasceu a 30 de setembro de 1953, em Itambacurí – MG.

Aceitou o evangelho do Movimento de Reforma com 13 anos de idade e foi batizada aos 15 anos pelo pastor Ary Gonçalves, no Rio de Janeiro, no dia 26 de dezembro de 1971. Casou-se no dia 21 de fevereiro de 1977 na igreja de Artur Alvim com Vicente Estevam dos Santos, em cerimônia oficiada pelo pastor Ary. Desta união nasceram duas filhas. A irmã Elisa prestou sua colaboração nos campos onde o irmão Vicente atuou como obreiro bíblico e em outras atividades.

Após longa enfermidade, faleceu no dia 04 de abril de 1994, em São Paulo. O culto fúnebre foi oficiado pelo pastor Ary Gonçalves da Silva, o mesmo que oficiou seu batismo e casamento, no auditório da igreja de Vila Matilde, SP.

Caderno Jovem

"O grande Deus é amante do belo. Ele nos deu disto inequívocas provas na obra de Suas mãos. Plantou para nossos primeiros pais um belo jardim no Éden. Fez brotar da terra majestosas árvores, árvores de toda espécie, para utilidade e para ornamento. Foram feitas belas flores, de rara delicadeza, de todas as cores e matizes, perfumando o ar." MJ 364.

O Prazer de Servir

Ester C. Mello.

A suave poetisa e educadora Gabriela Mistral escreveu as seguintes palavras:

"Toda a Natureza é um serviço. Serve a nuvem, serve o vento, serve a chuva, serve o Sol. Onde haja uma árvore para plantar, planta-a tu; onde haja um erro para corrigir, corrige-o tu; onde haja um trabalho de que todos se esquivam, aceita-o tu.

"Sê o que remove a pedra do caminho, o ódio entre os corações, e as dificuldades e problemas.

"Há alegrias de ser puro e a de ser justo; mas há, sobretudo, a maravilhosa, a imensa alegria de servir.

"Quão triste seria o mundo se tudo se encontrasse feito! Se não existisse uma roseira para plantar, uma obra para se iniciar! Não faças unicamente os trabalhos fáceis! É muito mais belo fazer aquilo que os outros recusam. Há méritos nos grandes trabalhos; mas há pequenos serviços que são bons serviços: Adornar uma mesa, arrumar teus livros, pentear uma criança.

"Aquele é o que critica; este é o que destrói; sê tu o que serve.

"O servir não é faina de seres inferiores. Deus, que dá os frutos e a luz, serve. Seu nome é: Aquele que Serve. Ele tem os olhos fixos em nossas mãos e nos pergunta cada dia: Serviste hoje? A quem? A teu irmão? A tua mãe? Ao teu Deus?"

Preparemo-nos no lar cristão para servir, porque é onde desenvolvemos nosso caráter, onde sentimos a comunhão com Deus e aprendemos a ter uma palavra de simpatia para com os idosos e para com os corações infantis. Sentimos no lar cristão a influência salutar da palavra de Deus, absorvendo cada manhã e cada noite uma porção escolhida, como nosso alimento espiritual.

O lar, a casa paterna, jamais o esquecerão tanto os filhos como os pais. Uma saudade perpétua tortura estes corações, pela separação dos filhos, que receberam orientação para a vida, a fim de resistirem aos vendavais e às ondas bravias que muitas vezes os jogam em praias pedregosas, levando-os de encontro aos rochedos. Mas os carinhos e cuidados recebidos no lar não esquecerão — o lar terrestre onde aprenderam a servir, e onde também foram servidos.

Refletindo...

Segunda-feira...

Para alguns, um dia sem cor, sem brilho. Um dia até desagradável. O fim de semana se foi, cheio de atividades. Como costumam ser seus fins de semana? Repletos de diversão e empolgação? De atividades edificantes? Você descansou física e mentalmente? Recarregou as baterias? Alimentou-se convenientemente, não exagerando na comida? E agora, a pergunta mais importante: Você alimentou seu espírito? Deus povoou o mundo de seres que necessitam de repouso. E a regra estabelecida é a de seis dias de trabalho para um de repouso. *Repouso* no verdadeiro sentido. Se não observarmos esse padrão, facilmente nos desgastaremos, recebendo a segunda-feira fatalmente mais cansados que na sexta anterior!

Repousar, refletir, dosar as atividades. Tudo isso faz parte do processo recompositor de energias. Porém o que mais nos ajuda é o fato de que podemos cultivar a paz com Deus. Paz de consciência e com nós mesmos. Nada a nos torturar a consciência, a nos atormentar, causando-nos recriminação e autocondenação.

Neste mundo as pessoas não se cansam de praticar a iniqüidade, proceder pecaminosamente, fazer o que é errado! Não encontram paz nem descanso para suas almas. Tentam encobrir um erro com outro ainda maior. Vivem sobrecarregados de pecados, fardo demasiadamente pesado. Não têm descanso em momento algum.

Se você se sente opresso por um peso de culpa, reflita no seguinte: Jesus já levou todos os seus pecados quando morreu por você na cruz. Você precisa deixar lá os seus fardos.

É verdade que não possuímos justiça própria, nem a que procede da lei. Mas está à nossa disposição a melhor de todas: a justiça que provém de Deus. Nossa fé apodera-se dessa justiça e, assim (somente assim), podemos ter paz com Deus. Ter a consciência tranqüila significa repouso em Cristo. A este repouso Ele Se referiu nas seguintes palavras: "Vinde a Mim todos vós, cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei." Além deste, nos está prometido o descanso eterno. Em Hebreus 4:9 lemos: "resta um repouso para o povo de Deus".

Descansemos no Senhor e cumpramos nossa missão aqui na Terra. Cultivemos a esperança de alcançar o repouso eterno nas mansões que Jesus nos foi preparar. Ele é fiel. Sempre cumpre Suas promessas!

Pérolas do pensamento

Muito cuidado, meu jovem,
Com suas obras, porque
As ações que você faz
Estão fazendo você.

As vidas não nascem grandes
Como no céu, as estrelas.
Se quisermos grandes vidas,
Devemos produzi-las.

Ao julgar-nos Deus,
Apresenta duas frases:
"Que deixas como semente?
Como fruto, que trazes?"

Não é o tamanho da casa
Que a torna feliz e bela,
Mas o tamanho do amor
Que reside dentro dela.

O coração que é impuro
Tem uma noite em seu centro.
Meu amigo, o pior escuro
É aquele que vem de dentro!

Toda flor é um livro aberto
Com letras de cor e luz.
Foi nesse livro, por certo,
Que aprendeu a ler Jesus.

Se há espinhos pela frente
Nos trilhos por onde fores,
Pisa-os calma e sorridente
E atrás nascerão as flores.

Viva sempre a Deus louvando,
Mesmo com treva em seu caminho.
As aves pousam cantando
Junto à flor ou sobre o espinho.

As dores têm seu momento,
Amargam o dia-a-dia.
Mas junto do sofrimento
Também floresce a alegria!

A dor, com Deus, pode parecer espinho
Mas tem na ponta uma flor.
Prazer sem Deus é falso carinho
Que traz, no fundo, uma dor.

- *"Se buscarmos a Deus visando nosso conforto e bem-estar, não estaremos realmente buscando a Deus."* ***Charles L. Wallis***

- *"Deus desenvolve a vida espiritual em nós pelas provas com que nos prepara nos dias árduos e penosos."* ***Eleanor L. Doan***

- *"Tenhamos uma visão planetária e um coração universal."*

Maneiras curiosas de escrever

A escrita dos fenícios se desenvolvia de baixo para cima. Nos desenhos em que expressavam seus pensamentos, os traços se apresentam, como se viu nas ruínas de Aradus, esculpidos na pedra ou madeira, sempre de baixo para cima, em honra a Baal, divindade que possuía um grande templo em Tiro.

Os japoneses escrevem da direita para a esquerda e para o alto.

Na Idade Média a escrita gótica se fazia quase verticalmente.

Os malaios de certas tribos fazem sinais escritos da esquerda para a direita e para baixo, em obediência ao alfabeto árabe que adotaram por volta do ano 1300.

Quase todos os povos escrevem da esquerda para a direita. Segundo Fabre d'Oliver (Histoire P. du Genre Humain, pág. 191, Tomo I) a Academia Adâmica escrevia de baixo para cima, significando homenagem à direção de onde partiu a Ciência, do alto do Céu.

O chinês é mais original. Escreve, há milênios, de cima para baixo, voltando-se para o Sul, significando homenagem à Índia, de quem recebeu, por intermédio de Fo-hi, seus modernos sinais.

O Oriente escreve, inversamente, da direita para a esquerda, homenageando o Ocidente, de onde lhe veio a luz, segundo a tradição.

O Ocidente escreve da esquerda para a direita.

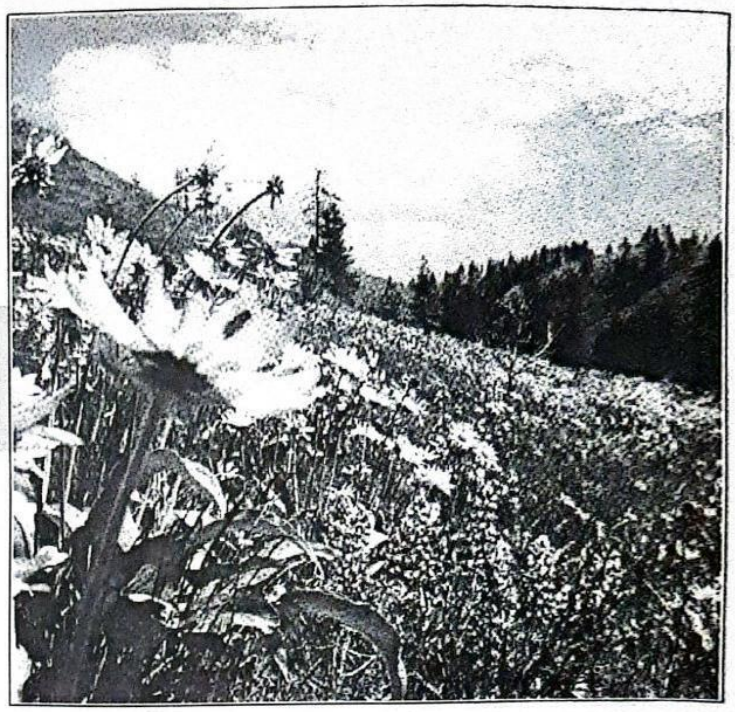
Na Grécia e na Rússia, países constituídos de vários povos orientais, e não tão autóctones como se pensa, houve um tempo em que escreviam uma linha da direita para a esquerda e a mesma linha da esquerda para a direita. Por isso muitas das suas letras eram invertidas, como ainda se verifica no alfabeto russo e no importante trabalho "Des Hautersayes"- Caractères des Alphabètes des Langues Mortes – publicado sob os auspícios de Luís XIV, até que, com o tempo, esse uso foi desaparecendo.

Segundo investigações de Saint-Yves (L'Arqueometre, pág. 125), nos alfabetos de Ka-Ba-La, o mais secreto que, certamente serviu de protótipo não só a todos do mesmo gênero, mas também aos sinais védicos e às letras sânscritas, é um alfabeto ariano que lhe foi entregue pelos brâmanes, os quais lhe ignoram a essência, trazendo-o escrito em seu peitoral, como os judeus o fazem com o seu. Os brâmanes denominam esse alfabeto de VATAN, parecendo remontar à primeira raça humana, pois, em suas cinco formas rigorosamente geométricas, ele se assina Adam – Eva – Adamah. Esse curioso alfabeto se escreve de baixo para cima e suas letras se agrupam de modo a formar imagens morfológicas ou falantes. É, pois, um alfabeto esquemático, de todas as demais línguas...

O alfabeto grego é constituído de sinais indianos, persas e etíopes, alguns dos quais eram utilizados nas academias templárias. A língua é originária dos idiomas orientais, não sendo pois uma língua indiana. Por isso, não deixa de ser curioso ler-se nos dicionários referências à etimologia das nossas palavras como sendo gregas, quando de fato, esta etimologia penetra no Zend, no Pelhvi e nos outros idiomas da Índia, do Egito, da Etiópia, etc.

(A. Laterre)

As Flores



As flores são um elemento de beleza e bençãos no mundo. Ainda que entre cardos, vicejam flores. Quanto perderíamos se ficássemos sem elas! Não nos esqueçamos de que no princípio da vida, a felicidade e a inocência dos primeiros seres humanos estavam relacionadas a um jardim – o Éden.

Quem não gosta de flores? Elas foram criadas para nos ensinarem lições preciosas. São demonstrações, mensagens de amor do nosso grande Deus.

1º – A primeira idéia sugerida pelas flores é a de beleza. Muitas vezes pensamos na beleza como coisa meramente externa. A verdadeira beleza está sempre intimamente aliada à bondade e à verdade.

Olhem atentamente para uma flor. A beleza de sua forma e cor fazem parte do seu todo. É como quis o Deus da natureza. Removam-na e em pouco tempo perderá sua beleza, murchando e despedaçando-se.

Na vida cristã devemos amar o belo. Não a beleza superficial, mas a autêntica; não só a física, mas principalmente a espiritual, que constitui a mais elevada forma de beleza. Leia Salmos 29:2; 40:17.

A beleza interna está ao alcance de todos, não importa a raça, posição social, idade ou expressão.

2º – A beleza das flores não é inútil, ociosa ou sem finalidade. Ela existe com um propósito: produzir o fruto. Sem flor não teremos fruto. A beleza do caráter cristão não será verdadeira beleza a menos que produza frutos de boas obras. Leia Gálatas 5:22 e 23.

3º – Pessoas de mau gosto estragam e destroem as flores. É, lamentavelmente, comum observarmos bosques e jardins com suas plantas e flores depredados. A beleza das flores pode ser também maculada pelo ataque de insetos, numerosos e persistentes. Cada flor está sujeita a perigos, a situações adversas.

Existe semelhante paralelo na vida cristã, na vida de vocês, meninos e meninas, que são comparados a flores que desabrocham no jardim primaveril da igreja. Que quadro tristíssimo contemplarmos vidas em flor, corrompidas e estragadas por algum "inseto" moral! Esses insetos podem ser: vícios, vaidade, impureza, indolência, egoísmo, mentira, etc.

É suficiente um pequeno descuido ou deslize. Como acontece à flor, cuja beleza é frágil, é preciso muito cuidado para não destruir-se o trabalho de anos.

Um dos nossos grandes poetas disse: "Amai as flores, crianças; sois irmãs no resplendor; pois há muita semelhança entre a criança e a flor."

Meninos e meninas, revistam-se da verdadeira beleza de caráter, evitando as "pequenas raposinhas", os insetos sociais e morais que enfeiam e até destroem caracteres, tanto para a vida que passa como para a vida que não passa, a vida eterna.

Aprenda a tirar vantagem das Objeções

- *Que é objeção?*
- *Por que os clientes nos fazem objeções?*
- *Quando um cliente manifesta objeções?*
- *Que significam para você as objeções?*

Jaime L. Campos

O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa define objeção como *réplica, contestação, oposição, obstáculo.*

O mesmo dicionário define objetar como:

1) Contrapor um argumento a outro; 2) Alegar como dificuldade, como razão contraditória, opor-se.

Estas definições podem sugerir uma conotação negativa. Muitos colportores consideram as objeções como algo desfavorável. Mas não deveria ser assim, pois há aspectos positivos nas objeções.

Muitas objeções refletem uma razão genuína. Há as que camuflam o verdadeiro motivo de dizer *não* à venda. A "objeção oculta" representa a maior dificuldade, pois requer um espírito agudo para ser notada, e a elas daremos mais atenção em próxima oportunidade.

Mas, afinal, por que os clientes nos fazem objeções?

Podemos facilmente destacar três causas básicas:

- *Necessidades e desejos do cliente*
- *Erros do colportor*
- *Problemas específicos*

Necessidades e desejos do cliente

Os quatro pontos seguintes, que propomos à reflexão, permitem compreender melhor este assunto:

1) É imperiosa uma apresentação clara; 2) O cliente faz perguntas para obter informações adicionais, indispensáveis à sua decisão; 3) O cliente pode ainda não estar pronto para o vendedor avançar à etapa seguinte da venda. 4)É importantíssimo tomar em conta interesses e necessidades pessoais.

A necessidade de uma apresentação clara – Os colportores devem lidar com diferentes tipos de pessoas. Algumas delas podem até entender bem o assunto apresentado em nossas obras. Outras com rapidez podem perceber sua importância,

ainda que não o entendam bem. Outras tendem à indiferença. Isto, sem dúvida, representa enorme desafio. Nem sempre é fácil identificar, de imediato, o tipo de pessoa com quem estamos tratando. Um cliente que não nos entende bem, não obstante, inevitavelmente apresentará objeções.

Neste caso deve-se reconhecer que o cliente tem razão ao manifestar alguma dúvida ou inquietude, e, com cortesia, satisfazer-se, tanto quanto possível, seu desejo ou curiosidade, ou esclarecer-lhe a dúvida com calma, por mais elementar que nos pareça. Sua pergunta deve interessar tanto a você quanto a ele.

Perguntas para obter informação adicional – Você conceberia a idéia de que um cliente faz perguntas sem estar interessado? Na maioria das vezes, as perguntas denotam interesse. Portanto, responda direta e prontamente às perguntas de seu cliente. Ele sente a necessidade de obter maior conhecimento a fim de poder decidir pela compra.

Algumas pessoas podem aceitar as respostas facilmente. Outras, especialmente os intelectuais e as pessoas dubitativas, requerem um esforço maior para ficar satisfeitas. Desejam obter um entendimento claro sobre as obras, e quase sempre se interessam no trabalho desenvolvido pela instituição ou pela editora. Para ficar satisfeitos apresentarão objeções.

Objeções como "Quem publica estes livros? Estes livros são religiosos?", se originam do desejo de obter informações completas. Portanto não há motivo para temer objeções. Por estarem mal preparados, muitos colportores ficam nervosos diante de objeções como estas. O cliente pode antever a reação do vendedor. Uma resposta vacilante, não satisfatória, poderá levá-lo a suspeitar. O cliente tem todo direito de conhecer bem o que vai comprar.

O cliente pode ainda não estar pronto... – Algumas objeções deveriam ser interpretadas como um pedido implícito do cliente: *"Um momento, mais devagar, não me apure."* Aqui de novo necessitamos compreender a natureza humana. Alguns necessitam de mais informações, enquanto outros custam a entender. Aprecie as objeções. Elas servem para guiar você.

Tomar em conta interesses e necessidades pessoais – Os líderes do departamento de colportagem corretamente enfatizam a importância de memorizar certos argumentos usados na venda, certos lances da oferta. Entretanto, isto pode conduzir a uma apresentação rígida, sem a necessária atenção às necessidades individuais dos clientes. De acordo com sua experiência, o colportor deve personalizar a oferta para satisfazer necessidades, desejos e interesses diversos. Assim evita objeções desnecessárias. Muitas vezes o cliente percebe a importância do produto, mas fica faltando um pouco para se criar a convicção que leva à compra. Fica indeciso, e acaba dizendo *não*. Percebe ser desvantajoso não comprar, mas falta um pouco de incentivo para fazê-lo. O cliente recorre a uma objeção porque sente que suas necessidades e desejos pessoais não estão completamente satisfeitos. Não é raro interpretarmos mal tais negações, pois podem se tratar de um pedido de ajuda. Nosso dever é o de notar as necessidades e os interesses do cliente.

Erros do colportor

Os elementos mencionados no tópico anterior nos mostram como podemos falhar em nossas apresentações. Estas objeções poderiam ser enumeradas aqui também. Mas ocupemo-nos de algumas outras.

Quando o cliente discorda de afirmações do colportor – O príncipio básico da arte de vender é ser cauteloso com declarações ou afirmações. É, às vezes, melhor utilizar perguntas. As perguntas atraem as pessoas, enquanto as declarações ou afirmações, em certos casos, podem causar resistência. Considere alguns exemplos práticos:

Exemplo 1(afirmação):

Colportor: "As pessoas que lêem bons livros têm mais êxito na vida!"

Exemplo 2 (pergunta):

"Já pensou alguma vez sobre a ajuda que os bons livros podem dar para que tenhamos sucesso na vida? Não crê que podem ajudar-nos a obter maior êxito?"

A pergunta do exemplo 2 animará o cliente a pensar, entrosando-o no assunto. Ajudará a evitar objeções ou possível discussão.

Atender às necessidades do cliente – O cliente é quem manda! Você está em sua casa para responder satisfatoriamente às suas objeções. Receba-as como algo positivo. Informe-se acerca do próximo cliente com seus vizinhos. Por meio de uma breve e amistosa conversa antes da oferta, procure "pescar" suas necessidades. Ajuste a oferta memorizada às necessidades do cliente.

Às vezes tratamos com pessoas faladeiras. Têm muito o que dizer. Agem como se fossem autoridade em qualquer assunto. É preciso ter

paciência e dar-lhes tempo. Sabiamente, deve-se aproveitar o que elas dizem e fazer a oferta dentro disso. Ser seguro até o fechamento é fundamental. Encontrar o equilíbrio entre permitir-lhes que falem e a guiar a conversa é a chave da venda.

Perda da atenção – A maneira como você fala determina o êxito. Uma apresentação monótona cansa quem escuta. As piadas podem ofender. Um monólogo impede que o colportor obtenha a participação valiosa do cliente na conversação. Declarações fortes e rudes podem provocar resistência. Quando se ignoram necessidades se esfria também o interesse. Todas estas coisas fazem que finalmente o cliente perca a atenção. Uma objeção em forma de escusa revela os sentimentos do cliente. Não perca a oportunidade de reagir bem às escusas, e compreender nelas onde está a falha de sua apresentação.

O lado positivo das objeções – As objeções podem ser a forma de apelar para os benefícios. Não venda livros, venda benefícios! Uma objeção pode nos recordar que falhamos em descrever bem os benefícios.

Quando se ignora um sinal de compra – Uma boa apresentação gerará sinais positivos de compra, verbais ou não verbais. Trate de detectá-los a todo momento. Um sinal positivo de compra indica que a pessoa se prepara para fechar o negócio. Em muitos casos o cliente reagirá ao descuido do colportor ao "sinal de compra" com uma objeção. Isto deve ser uma lição para que você esteja mais alerta no futuro. Aprenda a lição, aplique-se e adquira maior habilidade.

Problemas específicos

O terceiro item mencionado em "Por que os clientes fazem objeções" trata de problemas específicos. Para estes problemas necessitamos desenvolver compreensão, sabedoria e habilidade.

O cliente resiste, não tomando decisão quando convidado a tal – Não só as pessoas, as situações são também muito diversificadas. As objeções à tomada de decisão, às vezes importunas, podem enquadrar-se em *circustâncias alheias ao cliente* e *aspectos inerentes à personalidade*.

Por que os clientes vacilam? – A vacilação é em muitos casos reação a determinada ação. É preciso compreender que muitas pessoas dependem de outras. Digna de nota é a relação do cliente com seu cônjuge e outros membros da família. É fundamental entender, ser compreensivo. Analisar a questão e concluir se não passa de um pretexto é vital à venda. Às vezes a situação é mais complexa. Se você está certo de que enfrenta um pretexto, aceite-o como uma desculpa. Seja sincero e escute com atenção. Depois de driblar os pretextos, prossiga com sua apresentação, concentrando-se na necessidade do cliente.

Certo colportor desenvolveu sua capacidade a tal ponto, que vendia em quase todas as casas que visitava. O segredo de tamanho sucesso estava em sua habilidade de enfrentar objeções. Escutava cada objeção com toda atenção. Quando reconhecia uma escusa falsa tal como: "Meu esposo não está. Não posso comprar", ou, "não tenho dinheiro", sorria e dizia: "Muito bem ...". Sem perder tempo retornava à apresentação, oferecendo mais benefícios. Este colportor se concentrava em apresentar os benefícios, em vez de perder tempo lidando com desculpas.

Problemas por causa dos maus profissionais – Em muitos países há crescente resistência aos vendedores que trabalham de porta em porta. A cobiça desmensurada conduz não poucos negociantes e vendedores a práticas desonestas. Além disso há o risco que todos conhecemos, de assaltos simulados de vendas a domicílio. Por isso criaram-se meios sofisticados para proteger a população. Os vendedores honestos sofrem por causa dos maus profissionais, que enganam e incomodam o povo. Muitas suspeitas e objeções surgem de episódios desagradáveis que o cliente vivenciou no passado, com vendedores mal preparados e até mal intencionados. Um colportor convertido pode encontrar a solução facilmente. Se ele crê em seu produto e em sua missão, e se preocupa com as almas, sua personalidade semelhante à de Cristo será como uma fragrância suave. Seja simpático e compreensivo, revele genuína personalidade cristã, e você infundirá confiança. Outrossim, uma das diferenças básicas entre um vendedor profissional e um vendedor fraudulento, é que o vendedor profissional confia em seu produto, enquanto o fraudulento vende "gato por lebre", não se preocupando em oferecer qualidade e preservar seu nome.

A força do hábito – Outra razão pela qual despontam objeções é a força do hábito. As pessoas agem assim para proteger-se, salvaguardar seu ego. Especialmente os intelectuais querem convencer a si mes-

mos de que têm força de caráter para impedir que um vendedor os convença. Podem não ter nada contra sua pessoa, contra sua oferta, ou contra os livros que você vende. Contudo andam à cata de objeções para demonstrar sua capacidade, ou para provar a habilidade do vendedor.

Recusa aberta – Toda pessoa tem o direito de crer e pensar como acha melhor. Às vezes há preconceito religioso. Não podemos insinuar a ninguém que deve crer como nós cremos. Muitas vezes as pessoas recusam finalmente os livros por causa de preconceito. O importante, contudo, é que você cumpra seu dever. Lembre-se de que Jesus e seus discípulos não foram bem recebidos em todos os lares que visitaram. Continue feliz em seu propósito. O melhor que poderá fazer nesses casos é deixar um folheto adequado. Em algumas situações nossas maneiras, nosso método de apresentação podem fazer com que o cliente atalhe e encerre a entrevista com uma desculpa. Esta é uma maneira educada de livrar-se de você.

Ao concluir esta seção, podemos afirmar que todo colportor tem possibilidades ilimitadas de melhorar.

"Não deve o colportor sentir-se satisfeito a menos que esteja melhorando constantemente. Ele deve fazer completa preparação, mas não deve satisfazer-se com uma forma estabelecida de palavras." CE 58

"Os meios de progresso estão ao alcance de todos." CE 58

" Os que estão fazendo esta obra com motivos corretos, estão efetuando um importante trabalho... Seu espírito está-se alargando, suas maneiras estão-se tornando polidas. Não devem colocar limites à sua melhora, mas cada dia tornar-se melhor adaptados para fazer bom trabalho." CE 110

Quando é que o cliente faz objeções?

As objeções podem surgir em qualquer fase da apresentação. Em certos momentos são mais freqüentes. Com uma apresentação bem preparada, dirigida de modo a satisfazer as necessidades do cliente, as objeções provavelmente serão poucas. Se, entretanto, surgem sempre muitas objeções, o colportor deve rever cuidadosamente sua oferta.

Um dos momentos críticos é o primeiro contato, quando o cliente abre a porta ou avista o colportor. Neste momento podem surgir objeções por razões como as seguintes:

Aparência – Minha aparência fala por mim antes que eu emita a primeira palavra. O cliente formará sua primeira impressão, favorável ou desfavorável. Prime pela qualidade de seus trajes. Ande alinhado, limpo, e prefira roupas de boa qualidade. Se bem que o luxo seja totalmente dispensável, vista-se com bom gosto.

Introdução – Escolha bem as primeiras palavras, e como apresentá-las. Os primeiros segundos devem despertar curiosidade, criar interesse e confiança. Se você não consegue acertar já no começo, o cliente apelará para uma desculpa ou impedirá abertamente a entrada em sua casa.

Objeções no fechamento – As objeções são mais freqüentes durante o fechamento. Com uma apresentação correta isto pode ser evitado. É lamentavelmente comum o colportor vacilar neste momento. Naturalmente, o cliente deseja que suas necessidades sejam satisfeitas, e se não sentiu isso, objetará.

O que as objeções significam para você? – As objeções devem ser encaradas como uma ajuda para descobrir erros. Lembre-se sempre de que há sinais positivos nas objeções. Uma objeção apropriadamente solucionada provê um fechamento exitoso.

Extraído do livro *Colportaje Profesional*, de Rudi H. Henning.

Você já se engajou na campanha de distribuição do livro Armagedom?

Não perca tempo.
O trabalho é muito longo
e o tempo curtíssimo.

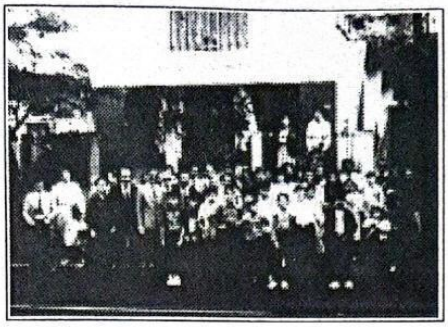
"Deus decidiu contar com você!"

1º encontro de colportores em Londrina

O Departamento de Colportagem da APASCA e a Igreja de Londrina planejaram e realizaram o *1º Encontro Evangelístico de Colportores do Norte Paranaense,* nos dias 24 a 26 de setembro do ano passado, quando estiveram presentes mais de duzentas pessoas.

O primeiro encontro reuniu colportores e diversos outros irmãos, que passaram momentos agradáveis na presença divina, ouvindo a Palavra de Deus e maravilhosos cânticos.

Como participantes do evento tivemos conosco os irmãos Edson Meireles (vice-presidente da Apasca), Luiz Salles (pastor regional do Norte paranaense), e Benjamim Batista da Cunha (diretor de Colportagem). Da parte da União Sul tivemos os irmãos Juracy José Barrozo (secretário), Demerval Santos Ferreira (diretor de colportagem) e Jaime Lemos Campos (diretor de colportagem da Conferência Geral).



Alguns dos irmãos presentes ao Encontro

"O Maior Missionário que o Mundo já Conheceu; Um Pequeno Povo, e uma Grande Missão; Que é Evangelismo? Métodos de Cristo no Evangelismo; A Técnica de Dar Estudos Bíblicos; Um trabalho Missinário por Excelência e A Última Incumbência de Cristo a Sua Igreja", foram os temas abordados neste encontro.

No dia 25, sábado à noite, foi realizada a cerimônia de ordenação do irmão Luis Salles ao ministério pelos irmãos Juracy José Barrozo e Atanásio Barbosa, secretário da Unisul e pastor jubilado da igreja de Londrina, respectivamente.

Dia 26, domingo à tarde, realizamos um passeio com as crianças, jovens, colportores e demais irmãos. Neste passeio conhecemos os principais pontos turísticos de Londrina.

À noite o pastor Salles fez a dedicação da nossa querida filhinha ao Senhor, a pequena Miciely Nascimento.

O encerramento do encontro foi muito interessante. Os irmãos Jaime Lemos, Demerval Santos, Juracy José Barrozo, Edson Meireles fizeram vários apelos aos irmãos, incentivando-os ao trabalho missionário.

"APRENDER PARA ENSINAR" foi o lema do nosso encontro.

O diretor de colportagem da Apasca e o Dep. de Evangelismo conferiram aos colportores que assistiram as palestras uma credencial de Missionário Voluntário.

"Portanto IDE, ENSINAI todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado..." Mateus 28:19-20.

Que Deus nos ajude com a força do Seu Espírito a sair para "Ensinar" o que temos aprendido. Amém.

Olmício Nascimento Freitas
Londrina,PR

AÇÕES DE GRAÇAS

"Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos. Comerás do trabalho das tuas mãos, feliz serás, e te irá bem. A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como planta de oliveira à roda da tua mesa. Assim é abençoado o homem que teme ao Senhor. O Senhor te abençoe de Sião todos os dias da tua vida, para que vejas a prosperidade de Jerusalém, e vivas para ver os filhos de teus filhos." Salmos 128.

O pastor João Tavares de Santana e desejam expressam sua gratidão a Deus por haverem criado seus filhos no temor do Senhor. Estão felizes por terem cooperado na obra do Mestre por mais de quarenta anos, por verem que seus netos e bisnetos são também criados na bendita verdade.

O jovem Wilson de Carvalho Santana, um de seus netos, dá testemunho de que é um privilégio ser educado num lar cristão, com todos os familiares membros da igreja. Aproveita a oportunidade para fazer um apelo aos jovens: que façam

o propósito de servir ao Senhor na sua juventude, de modo que possam dizer como Josué: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor."

Wilson C. Santana.

O irmão Airton Antônio Pereira admirava muito o trabalho da colportagem, mas por dois motivos se sentia impedido de fazê-lo. Como engenheiro eletrônico, e tendo a sua própria oficina, achava difícil deixar sua profissão para dedicar-se à colportagem. O outro motivo era o fato de ser ele portador de um defeito fisíco, que, segundo imaginava, o impediria de colportar.

Apesar de tudo, entretanto, resolveu fazer uma experiência. Trabalhou alguns anos como colportor ocasional. O mais difícil era a entrega dos livros. Com uma enorme mochila nas costas, que fez até calo, lá ia ele entregando seu precioso material.

Um dia recebeu a visita do diretor de colportagem da Associação, que lhe deu sugestões simples mas muito ajudadoras. Por exemplo, recomendou que a entrega poderia ser feita de táxi. Deu certo.

Depois foi a vez de uma decisão difícil. Airton resolveu vender sua oficina, para que se pudesse dedicar totalmente à colportagem. Passou a trabalhar nos Estados do Paraná e Santa Catarina, com muito ânimo, acompanhado de grande êxito.

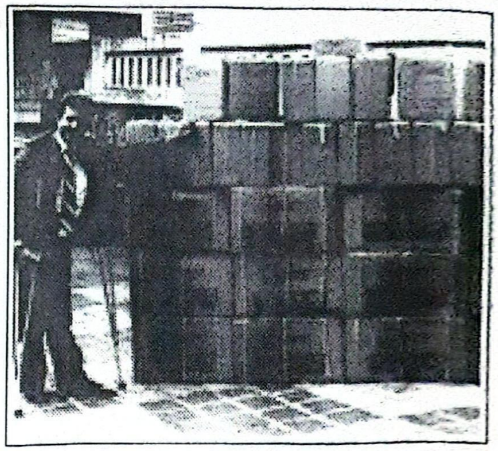
Nesta foto ele está diante de mais de 500 livros encadernados, uma entrega que fez em uma cidade do Estado de Santa Catarina.

Oremos a Deus pelo irmão Airton, pedindo ao Senhor que lhe dê ânimo, êxito e saúde para se dedicar cada vez mais ao serviço do Mestre.

Você que está lendo a experiência deste irmão, e que porventura não tenha boa condição física, gostaria de fazer uma experiência trabalhando para o nosso Deus?

"O campo da colportagem está necessitado de recrutas. A colportagem não deve, por mais tempo, ser negligenciada. Muitas vezes me foi mostrado que deveria haver um mais geral interesse por nossa colportagem. A disseminação de nossa literatura é um meio muito importante de colocar diante de homens e mulheres a luz que Deus confiou à Sua Igreja, para ser dada ao mundo. Os livros vendidos por nossos colportores abrem em muitos espíritos as inescrutáveis riquezas de Cristo". CE16

O Senhor chama muitos para empenharem-se na colportagem por amor de Cristo. Meus irmãos e irmãs, aproveitai o melhor possível



as horas do ano novo para colocar a preciosa luz da verdade presente diante do povo.

O Senhor está chamando muitos missionários, homens e mulheres, que se consagrem a Deus, dispostos a gastarem-se em seu serviço.

Que o Senhor mova muitos de nossos jovens para que entrem no campo da colportagem como colportores evangelistas. Pela obra da colportagem é a verdade apresentada a milhares que de outro modo não a ouviriam. Nosso tempo para o trabalho é curto." CE 20

Demerval Santos Ferreira.

Relatório de Colportagem dos 3º e 4º trimestres/93

União Sul Brasileira

Diretor: Demerval Santos Ferreira

	Colportores	Livros broch. vendidos	Livros encad. vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distrib.	Visitas e estudos bíblicos	Total das entregas
ASPA	134	19312	9454	–	–	40.000	1220	47.470.862,00
APASCA	81	15695	5340	–	1793	8132	1937	31.081.898,00
ARJ	47	7572	4991	–	72	478	70	22.505.182,00
ASSOMAT	35	8645	2716	–	459	9874	72	16.670.414,00
ASSURIG	35	8987	1481	–	517	–	–	16.052.082,00
ASES	26	3447	475	–	125	11.732	528	7.284.102,00
TOTAIS	358	63.668	24.457	–	2966	70.216	3.827	141.064.540,00

	Livros broch. vendidos	Livros encad. vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distrib.	Visitas e estudos bíblicos
ASPA	29734	26575	398	1172	40000	1346
APASCA	20855	15394	–	2093	11632	4590
ARJ	10214	10854	–	146	2682	643
ASSOMAT	10984	7468	8	969	20284	174
ASSURIG	10830	5411	–	1395	63	–
ASES	6273	2168	–	1099	18098	648
TOTAIS	88890	67870	406	6874	92759	7401